



**SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL – SMADS**

***CENSO E CONTAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE
SÃO PAULO***

RELATÓRIO FINAL DA TERCEIRA ETAPA

**SÃO PAULO
AGOSTO/2007**

APRESENTAÇÃO

A FIPE encerra, com o presente relatório, as três etapas da pesquisa “Censo de Crianças e Adolescentes em situação de Rua na Cidade de São Paulo”. São apresentados os resultados da caracterização das crianças e adolescentes em situação de rua em duas áreas da cidade: Subprefeitura de Pinheiros e área do Programa Ação Centro, esta última correspondendo à Subprefeitura da Sé, acrescida dos distritos Pari e Brás. A etapa que termina foi precedida pelo recenseamento da população nos distritos municipais de São Paulo o que, por sua vez, exigiu, como etapa inicial, a identificação da distribuição espacial dos pontos de permanência nas ruas da cidade.

Ao longo dos meses em que o trabalho foi executado, a equipe da FIPE contou com a colaboração técnica e institucional da SMADS que atuou, não apenas como instituição contratante, mas como espaço de reflexão sobre a condição das crianças e adolescentes que permanecem nas ruas da cidade. A colaboração dos seus técnicos foi valiosa para o planejamento do trabalho e é aqui plenamente reconhecida.

A FIPE se beneficiou, também, da participação da Fundação Projeto Travessia, como consultor privilegiado do trabalho. O conhecimento das condições em que vivem as crianças e adolescentes e a postura profissional que pauta o trabalho dessa instituição aportaram qualidade e eficiência à realização das tarefas a serem cumpridas. Igualmente importante foi a interlocução mantida com o Projeto Equilíbrio e o Projeto Quixote, ambos contribuindo com a experiência e vivência das crianças de rua advindas da prática diária na cidade.

A coordenação da pesquisa registra, aqui, seus agradecimentos à equipe técnica da FIPE. Sem a capacitação profissional de seus integrantes, sem a postura responsável no tratamento da difícil questão das crianças em situação de rua, o trabalho teria chegado, certamente, a outros resultados.

RESUMO

O presente relatório apresenta os resultados da terceira etapa da pesquisa “Censo das Crianças e Adolescentes em Situação de Rua na Cidade de São Paulo”. Os dados referem-se à pesquisa amostral realizada nas Subprefeituras de Pinheiros e na área do Programa Ação Centro, cujo objetivo foi obter informações sobre as características demográficas dessa população, as condições em que vivem e trabalham nas ruas e os vínculos familiares que mantêm. Os resultados são apresentados para a população das duas Subprefeituras e desagregados para cada uma delas.

EQUIPE TÉCNICA

Silvia Maria Schor - Coordenação

Rinaldo Artes - Coordenação adjunta

Ana Maria Gambier

Alair Molina

Harue Ohara Avritscher

Liliana Mantoni

Maria Antonieta Vieira

Michiko Shiroma de Carvalho

Paula Padovani

Rosana Estrela Adamos

ENTREVISTADORES

Carla Todesco

Carlos Alberto M de Souza

Darla Froes de Souza

David Henriley Pitombeira

Edinaldo Costa de Andrade

Hernani Ap. Matias

Jamerson Lindoso Pereira

Jorge Romualdo Pereira

Juliana Alves Cavalcante

Marcelo Luis de Araujo

Marciano Ventura Fourny

Marco Aurélio Vieira

Maria Andréia Junqueira Fernandes

Nayara Magri Romero

Paulo Edison de Oliveira

Priscilla A Sant'Ana

Renata Rodrigues de Lima

Ridson M. da Paixão

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	3
2.1.	Dimensionamento da Amostra	4
2.2.	Procedimentos de Campo	6
2.3.	Elaboração e Pré-Teste do Instrumental de Campo	7
2.4.	Seleção e Treinamento dos Pesquisadores	8
2.4.1.	Seleção	8
2.4.2.	Treinamento	9
2.5.	O Trabalho de Campo	9
3.	RESULTADOS	11
3.1.	Resultados Agregados para as Populações da Subprefeitura de Pinheiros e da Área do Programa Ação Centro	12
3.1.1.	Características Demográficas	12
	• Sexo e Cor	13
	• Idade e escolaridade	14
3.1.2.	CONDIÇÕES DA VIDA NA RUA	16
	• Tempo em que se encontram em situação de rua	16
	• Intensidade da permanência na rua	17
	• Permanência noturna	20
	• Dormir na rua	21
	• Circulação na rua e as formas de acesso aos locais	22
	• Sociabilidade na rua – com quem ficam	24
3.1.3.	TRABALHO NAS RUAS	27

•	Atividade observada no momento da entrevista_____	28
•	Atividade de rua declarada_____	29
•	Destinação da renda obtida na rua _____	31
3.1.4.	Vínculos Familiares e Moradia _____	33
•	Local de moradia da família_____	34
•	Composição familiar _____	36
•	Periodicidade do retorno a casa _____	37
•	Experiência com instituições _____	41
3.2.	Resultados para as áreas: Subprefeitura de Pinheiros e Programa Ação Centro _____	43
3.2.1.	Características Demográficas_____	43
3.2.2.	Condições da Vida na Rua_____	44
3.2.3.	Trabalho nas Ruas _____	46
3.2.4.	Vínculos Familiares e Moradia _____	48
ANEXO I - TABELAS _____		50
ANEXO II - INSTRUMENTAIS DE CAMPO _____		77

ÍNDICE DAS TABELAS

TABELA I - DISTRIBUIÇÃO POR SEXO _____	13
TABELA II - DISTRIBUIÇÃO POR COR _____	13
TABELA III - DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA _____	14
TABELA IV - FAIXA ETÁRIA: ADOLESCENTES E CRIANÇAS _____	14
TABELA V - FREQUÊNCIA À ESCOLA POR FAIXA ETÁRIA _____	15
TABELA VI - TEMPO DE RUA _____	16
TABELA VII - TEMPO DE RUA E FAIXA ETÁRIA _____	17
TABELA VIII - PERMANÊNCIA NAS RUAS _____	18
TABELA IX - TEMPO DE RUA E PERMANÊNCIA NAS RUAS _____	19
TABELA X - FREQUÊNCIA À ESCOLA E PERMANÊNCIA NAS RUAS _____	19
TABELA XI - PERMANÊNCIA NA RUA À NOITE _____	20
TABELA XII - PERMANÊNCIA NA RUA À NOITE E FAIXA ETÁRIA _____	20
TABELA XIII - FREQUÊNCIA À ESCOLA E PERMANÊNCIA NA RUA À NOITE _____	21
TABELA XIV - DORME OU JÁ DORMIU NA RUA E FAIXA ETÁRIA _____	21
TABELA XV - DORMIU NA RUA NA SEMANA PASSADA _____	22
TABELA XVI - PERIODICIDADE DA VOLTA À CASA DA FAMÍLIA E DORME OU JÁ DORMIU NA RUA _____	22
TABELA XVII - PERMANÊNCIA NO LOCAL _____	23
TABELA XVIII - COMO FAZ PARA CHEGAR AQUI _____	23
TABELA XIX - COMO FAZ PARA CHEGAR ATÉ AQUI E FREQUÊNCIA COM QUE VOLTA À CASA _____	24
TABELA XX - COM QUEM FICA NA RUA _____	25
TABELA XXI - COM QUEM FICA NA RUA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA _____	26
TABELA XXII - DORME OU MORA COM ALGUÉM DA FAMÍLIA NA RUA _____	27
TABELA XXIII - COM QUEM DORME OU MORA NA RUA _____	27
TABELA XXIV - ATIVIDADE OBSERVADA _____	28
TABELA XXV - ATIVIDADE QUE PRÁTICA NA RUA, RESPOSTAS MÚLTIPLAS _____	30
TABELA XXVI - ATIVIDADE QUE PRÁTICA NA RUA, POR ENTREVISTADO _____	30
TABELA XXVII - DESTINAÇÃO DA RENDA OBTIDA E PERIODICIDADE DE RETORNO À CASA DA FAMÍLIA _____	32
TABELA XXVIII - LOCAL DE RESIDÊNCIA DAS FAMÍLIAS _____	34

TABELA XXIX - CIDADE ONDE MORA A FAMÍLIA _____	35
TABELA XXX - QUEM MORA NA SUA CASA _____	36
TABELA XXXI _____	38
TABELA XXXII - ONDE DORME QUANDO NÃO VOLTA PARA CASA _____	39
TABELA XXXIII - PERIODICIDADE COM QUE VOLTA A CASA E FAIXA ETÁRIA _____	40
TABELA XXXIV - TEMPO DE RUA E PERIODICIDADE COM QUE VOLTA A CASA _____	41
TABELA XXXV - SERVIÇOS QUE JÁ FREQUÊNTOU _____	42
TABELA XXXVI - FREQUÊNTA OU JÁ FREQUÊNTOU ALGUM SERVIÇO E PERIODICIDADE COM QUE VOLTA A CASA _____	43
TABELA XXXVII - RESUMO DOS RESULTADOS DA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS _____	45
TABELA XXXVIII - PERIODICIDADE DO RETORNO A CASA _____	48
TABELA XXXIX - EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL _____	49
TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O SEXO _____	51
TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A COR _____	51
TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO MOMENTO DA ABORDAGEM (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	52
TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA _____	52
TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA DA PRESENÇA NA RUA _____	53
TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O LOCAL DE PERMANÊNCIA NA RUA _____	53
TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A ATIVIDADE REALIZADA NA RUA PARA OBTENÇÃO DE RENDA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	53

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A DESTINAÇÃO DA RENDA OBTIDA COM A ATIVIDADE DE RUA _____	54
TABELA 9 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A PERMANÊNCIA NA RUA E TRABALHO NO PERÍODO NOTURNO _____	54
TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE PERNOITE NA RUA _____	54
TABELA 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O PERNOITE NA RUA NA SEMANA ANTERIOR À PESQUISA _____	55
TABELA 12 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO AS ALTERNATIVAS DE PERNOITE NA SEMANA ANTERIOR À PESQUISA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	55
TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O PERNOITE NA RUA COM FAMILIARES _____	55
TABELA 14 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO OS FAMILIARES QUE PERNOITAM NA RUA COM A CRIANÇA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	56
TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A COMPOSIÇÃO FAMILIAR NA MORADIA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	56
TABELA 16 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA DO RETORNO À MORADIA DA FAMÍLIA _____	57
TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO OS LOCAIS DE PERNOITE ALTERNATIVOS À CASA DA FAMÍLIA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	57
TABELA 18 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO OS MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADO ATÉ O LOCAL DA ATIVIDADE (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	58
TABELA 19 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO AS PESSOAS QUE FAZEM COMPANHIA DURANTE A ATIVIDADE NA RUA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	58

TABELA 20 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O TEMPO DE RUA _____	59
TABELA 21 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA A INSTITUIÇÕES (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	59
TABELA 22 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA A ESCOLA _____	60
TABELA 23 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE _____	60
TABELA 24 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA _____	61
TABELA 25 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O SEXO _____	61
TABELA 26 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A COR _____	61
TABELA 27 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO MOMENTO DA ABORDAGEM (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	62
TABELA 28 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA _____	63
TABELA 29 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA DA PRESENÇA NA RUA _____	63
TABELA 30 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O LOCAL DE PERMANÊNCIA NA RUA _____	64
TABELA 31 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A ATIVIDADE REALIZADA NA RUA PARA OBTENÇÃO DE RENDA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	64
TABELA 32 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A DESTINAÇÃO DA RENDA OBTIDA COM A ATIVIDADE DE RUA _____	65

TABELA 33 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A PERMANÊNCIA NA RUA E TRABALHO NO PERÍODO NOTURNO _____	65
TABELA 34 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE PERNOITE NA RUA _____	66
TABELA 35 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O PERNOITE NA RUA NA SEMANA ANTERIOR À PESQUISA _____	66
TABELA 36 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO AS ALTERNATIVAS DE PERNOITE NA SEMANA ANTERIOR À PESQUISA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	67
TABELA 37 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O PERNOITE NA RUA COM FAMILIARES _____	67
TABELA 38 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO OS FAMILIARES QUE PERNOITAM NA RUA COM A CRIANÇA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	68
TABELA 39 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A COMPOSIÇÃO FAMILIAR NA MORADIA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	69
TABELA 40 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA DO RETORNO À MORADIA DA FAMÍLIA _____	70
TABELA 41 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO OS LOCAIS DE PERNOITE ALTERNATIVOS À CASA DA FAMÍLIA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	70
TABELA 42 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO OS MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADO ATÉ O LOCAL DA ATIVIDADE (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	71
TABELA 43 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO AS PESSOAS QUE FAZEM COMPANHIA DURANTE A ATIVIDADE NA RUA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	72
TABELA 44 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O TEMPO DE RUA _____	73

TABELA 45 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA A INSTITUIÇÕES (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) _____	74
TABELA 46 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA A ESCOLA _____	74
TABELA 47 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE _____	75
TABELA 48 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE PINHEIROS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA _____	76

1. INTRODUÇÃO

Os resultados das três etapas da pesquisa sobre crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de São Paulo permitiram responder às três questões que nortearam o trabalho desde seu início. Possibilitou, inicialmente, identificar a distribuição espacial dos locais onde ficam, fazendo surgir, no mapa da área urbana, a malha dos pontos onde atuam. Cruzamentos e semáforos são locais preferidos pelas crianças e adolescentes que vendem produtos supérfluos aos passantes e pelos que pedem esmola. Praças e baixos de viadutos acolhem, com maior frequência, os meninos e meninas que já se tornaram moradores de rua: são locais mais propícios para dormir, cheirar cola ou brincar.

A distribuição espacial dos pontos com presença de crianças e adolescentes é fortemente concentrada nos distritos centrais, Subprefeitura da Sé, estendendo-se pelos distritos das Subprefeituras de Pinheiros, Vila Maria, Santo Amaro, Santana, Lapa e Moóca. Nos demais distritos da cidade, excetuando-se Cidade Ademar, Cidade Tiradentes e Perus, também foram identificados locais de permanência das crianças, embora bem mais rarefeita. Esses resultados permitiram, numa primeira aproximação, confirmar a suposição de que a distribuição das crianças na cidade não é aleatória e resulta de uma estratégia deliberada para obtenção dos recursos e condições que a rua pode oferecer.

A segunda etapa do trabalho teve como tarefa obter a ordem de grandeza da população. A definição de uma metodologia que permitisse, com segurança, obter este resultado levou à realização do recenseamento de todos os distritos da cidade, em um único dia e em um mesmo intervalo de tempo. A escolha feita minimizou a possibilidade de dupla contagem, ou subenumeração, e permitiu que fossem obtidos resultados por distritos e subprefeituras. Como contrapartida, exigiu a constituição de uma equipe de campo com o porte suficiente para atuar em todas as áreas da cidade a serem recenseadas. Para tornar possível esse esforço, um demorado processo de seleção e treinamento foi posto em curso.

Foram recenseadas pouco menos de 2000 crianças e adolescentes. O que esse número revela é que, em um dado intervalo de tempo – entre as 16 e 20 horas de uma sexta-feira –,

quase 2000 crianças estavam nas ruas da cidade: já como moradores ou para depois voltar a casa onde moram. O número não permite, entretanto, afirmar que é esse o total de crianças em situação de rua na cidade, pois os horários de permanência diferem, assim como os dias da semana.

A terceira etapa, que ora se encerra, caracterizou as crianças e adolescentes em situação de rua nos seus aspectos demográficos, levantou algumas das condições da vida e do trabalho nas ruas e procurou conhecer um pouco dos vínculos que mantêm com a casa e família.

O quadro que se traça com os dados obtidos é revelador do grau de exposição das crianças às ruas da cidade, com todas as conseqüências que daí decorrem. Nenhuma delas, mesmo as que trabalham e voltam para casa, ficam imunes ao pernoite nas ruas, fragilização dos vínculos familiares e ao eventual fascínio que a situação possa trazer. Num processo de emulação da idade adulta, geram renda para si próprios e para a família e abandonam a escola precocemente. Venda de produtos supérfluos, pequenos roubos, esmola, malabares são, entre outras, atividades que a rua propicia e remunera. As estratégias são diversas e combinadas e resultam em uma socialização que deixa de lado aspectos fundamentais da formação destes jovens, como o acesso à educação formal, à saúde, à formação profissional, ao lazer.

A permanência das crianças nas ruas é uma tragédia evitável. Na maioria dos casos, sua condição é diferente da população adulta de rua, que freqüentemente registra uma história pessoal carregada de perdas, laços familiares já rompidos e desfeitos e que dificilmente são recompostos. A situação das crianças e adolescentes que vão para as ruas reflete claramente a problemática familiar. No entanto, em grande parte dos casos, os conflitos e dificuldades podem ser solucionados ou minimizados, desde que a ação do poder público se volte para a criação de políticas que, efetivamente, respondam às demandas destas famílias.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O produto da etapa final do “Censo de crianças e Adolescentes em Situação de Rua na Cidade de São Paulo” é a caracterização dessa população nas Subprefeituras de Pinheiros e Sé, esta última acrescida dos distritos Pari e Brás para compor a área do Programa Ação Centro. O planejamento e a organização desta etapa da pesquisa, cujos procedimentos são relatados a seguir, tiveram como referência as informações geradas nas etapas anteriores do Censo:

- Distribuição espacial dos pontos de concentração de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de São Paulo;
- Total de crianças e adolescentes em situação de rua, encontrado em cada distrito das subprefeituras;
- Mapas e roteiros utilizados durante a etapa do recenseamento das crianças e adolescentes, acrescidos dos novos pontos identificados naquela ocasião pelos pesquisadores.

A pesquisa de campo com a população amostrada obteve informações sobre as características demográficas, condições da vida e do trabalho nas ruas e vínculos familiares e moradia.

Embora a população recenseada tenha incluído todas as crianças e adolescentes em situação de rua, foram excluídas, do universo amostrado, as crianças com menos de 7 anos. Isto porque, era necessário que o entrevistado estivesse em condições de responder ao questionário por si próprio, sem interferência de adultos que estivessem em sua companhia.

Em reunião para definir as regiões a serem pesquisadas e o escopo da pesquisa em função dos seus interesses específicos, a SMADS priorizou a área do Programa Ação Centro e a subprefeitura de Pinheiros. As informações a serem levantadas em campo foram decididas de comum acordo pela FIPE e a SMADS.

2.1. DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA

As amostras das duas regiões foram dimensionadas prevendo-se a extração de amostras aleatórias simples, sem reposição. Admitiu-se um erro amostral de aproximadamente 3 pontos percentuais, na estimação de uma proporção, com 90% de confiança. Os dados obtidos no Censo de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua foram utilizados para balizar o dimensionamento amostral. Assumiu-se que o número total de crianças presentes nas ruas dessas duas regiões não sofreu alterações significativas desde a realização do Censo. O tamanho amostral foi obtido a partir de¹:

$$n = \frac{0,25 N z^2}{(N - 1) d^2 + 0,25 z^2},$$

sendo N o tamanho da população, d o erro amostral, $\gamma = 1 - \alpha$ o nível de confiança e z o percentual de ordem $(1 - \alpha/2)$ de uma distribuição normal padrão.

A Tabela I resume os resultados obtidos.

Quadro 1
Dimensionamento amostral

Região	Tamanho populacional presumido (N)	Tamanho amostral (n)
Ação Centro	649	350
Pinheiros	167	140

Em cada região foi aplicado um esquema amostral estratificado. Foram definidos três estratos para a região da Subprefeitura Pinheiros (Ver Quadro 2) e quatro para a área do Programa Ação Centro (Ver Quadro 3). O objetivo da estratificação é o de considerar a distribuição espacial da população na produção das estimativas. A distribuição das crianças no espaço urbano não é uniforme, nem na densidade de crianças encontradas, nem no seu

¹ Ver detalhes em Bolfarine, H & Bussab, W.O. (2005). *Elementos de Amostragem*. São Paulo: Edgard Blücher.

perfil. Assim, a estratificação proposta visa garantir a presença dos diferentes grupos de crianças existentes na área da pesquisa, e, simultaneamente, minimizar o erro amostral final.

No planejamento amostral admitiu-se a hipótese de que o número de crianças existentes em cada distrito era proporcional ao número encontrado no Censo. Sob essa premissa, planejou-se uma amostra autoponderada em cada uma das duas regiões. Essa abordagem visa facilitar a produção de estatísticas e análises adicionais pela equipe da SMADS, após o encerramento da pesquisa, uma vez que não exige a ponderação dos dados quando se analisa separadamente a região do programa Ação Centro e a região de Pinheiros.

Os Quadros 2 e 3 trazem os tamanhos amostrais planejados e previstos para cada estrato. Os tamanhos amostrais efetivos estão muito próximos dos planejados, o que permite trabalhar com a idéia de autoponderação para cada região **em separado**.

No primeiro estrato da região do Programa Ação Centro foram encontradas 517 crianças com mais de sete anos, isso representa cerca de 80% das crianças encontradas em toda a região. Apesar do número elevado de crianças nessa área, decidiu-se por não subdividir o estrato, pois houve, após a realização do censo, uma atuação intensa do poder público na região da Luz (República²), o que tem provocado uma migração das crianças que lá estavam para áreas vizinhas (supostamente os distritos que fazem parte desse estrato).

² Vale a pena lembrar que, no Censo, foram encontradas 279 crianças com sete anos ou mais no distrito República (corresponde a mais de 40% das crianças encontradas na área do Programa Ação Centro).

Quadro 2

Dimensionamento amostral para a região da Subprefeitura Pinheiros

Estratos	Censo	Amostra prevista	Amostra efetiva
Pinheiros e Alto de Pinheiros	33	28	29
Itaim Bibi	79	66	70
Jardim Paulista	55	46	43
Subprefeitura Pinheiros	167	140	142

Quadro 3

Dimensionamento amostral para a região do Programa Ação Centro

Estratos	Censo	Amostra prevista	Amostra efetiva
Bela Vista/Santa Cecília/República/Sé	517	278	279
Bom Retiro/Brás/Pari	76	41	48
Consolação	29	16	21
Liberdade/Cambuci	27	15	12
Ação Centro	649	350	360

2.2. PROCEDIMENTOS DE CAMPO

Buscou-se minimizar os problemas da falta de aleatoriedade da amostra mediante aplicação de duas estratégias. A primeira foi a divisão da área da pesquisa em roteiros que foram percorridos pelas equipes de campo. Essa divisão garantiu a seleção de crianças na totalidade das áreas dos estratos. A segunda foi um critério de seleção mediante procedimento de seleção das unidades amostrais. Na região do Programa Ação Centro, a seleção das crianças foi feita pelo seguinte procedimento:

- a) Os entrevistadores percorreram um circuito pré-definido de ruas.

- b) A primeira criança em situação de rua encontrada foi entrevistada.
- c) Em seguida, o entrevistador continuava a realizar o percurso.
- d) Todas as crianças de rua encontradas no caminho foram registradas.
- e) O entrevistador não entrevistou as próximas duas crianças encontradas, entrevistando apenas a terceira.
- f) Os itens (c) a (e) foram repetidos até que se atingisse o número previsto de entrevistas (mínimo de 8, máximo de 12 por dia).

Na região de Pinheiros, como o tamanho amostral corresponde a cerca de 85% da amostra, os entrevistados foram orientados a entrevistar todas as crianças encontradas, tomando-se o cuidado de fazer no máximo 5 entrevistas com crianças que estivessem juntas.

2.3. ELABORAÇÃO E PRÉ-TESTE DO INSTRUMENTAL DE CAMPO

Para se obter informações das crianças e adolescentes em situação de rua é necessária uma calculada estratégia de aproximação para evitar que fujam da situação ou que, temerosos de alguma medida repressiva, recusem-se a responder. Nesse sentido, membros da equipe de planejamento da FIPE acompanharam os agentes de proteção social do “São Paulo Protege” em uma atividade de rotina na região de Pinheiros. Essa sondagem de campo visava, sobretudo, identificar as dificuldades de abordagem, verificar o tempo de duração da entrevista e a possível resistência das crianças e adolescentes a prestar informações. Cabe ressaltar que para isso, foi decisiva a mediação e a participação dos coordenadores, assessores e técnicos da SMADS, do Observatório Social e da área de Crianças e Adolescentes, com os quais a FIPE realizou reuniões e manteve permanente contato. Definidas as variáveis foi elaborado o questionário a ser aplicado em campo.

Foram realizadas três saídas a campo com o objetivo de testar a forma de abordagem e os instrumentais a serem utilizados na pesquisa. A primeira teve como objetivo sondar a receptividade das crianças, a melhor forma de abordagem para obter respostas e, ainda, avaliar o tempo de concentração da criança durante a entrevista. Esta sondagem de campo

foi realizada em companhia de uma equipe de agentes de proteção social do São Paulo Protege.

Após avaliação dessa experiência, foi programada uma segunda saída, com duas duplas de pesquisadores, com roteiro previamente definido. O levantamento das informações se deu no mesmo horário em que foi realizado o censo e foi testada a forma de abordagem e os instrumentais de campo, além de explorar algumas perguntas abertas que possibilitariam uma eventual reformulação do questionário. Foi registrado o intervalo de tempo que cada dupla levou para encontrar o primeiro entrevistado, o tempo de duração da entrevista e o tempo decorrido entre uma entrevista e outra, considerando o deslocamento dos pesquisadores e o tempo para encontrar crianças e adolescentes na rua. Juntamente com o questionário, foi testada também, a Ficha de Contato elaborada para registro das ocorrências de campo e das recusas e das interrupções, seja por impedimento de um adulto, seja pela falta de condição da criança de responder as perguntas.

O teste permitiu definir o número de pesquisadores necessários para se atingir a meta em aproximadamente 5 a 7 dias úteis. Depois de alguns ajustes de conteúdo e forma dos instrumentais, foi realizado o pré-teste a título de treinamento dos 20 pesquisadores selecionados, que saíram a campo em duplas, orientados a percorrer qualquer área, exceto os 14 distritos onde seria realizada a pesquisa. No retorno do pré-teste, foram analisados os questionários, esclarecidas as dúvidas dos dois instrumentais e identificadas as alterações finais necessárias.

2.4. SELEÇÃO E TREINAMENTO DOS PESQUISADORES

2.4.1. Seleção

Os pesquisadores foram selecionados dentre os que haviam participado da etapa anterior do censo, o que permitiu uma adequada avaliação de desempenho e uma nova análise de currículos. Nesta etapa, a experiência de trabalho com crianças e adolescentes, seja em instituição, seja como educador de rua, foi considerada relevante, uma vez que se tratava de trabalho em campo com abordagem dessa população. Com base nesses critérios foram

escolhidos os 20 pesquisadores que, em dupla, realizaram as entrevistas cobrindo dez áreas por dia, com roteiros pré-definidos.

2.4.2. Treinamento

O treinamento dos pesquisadores constou de uma parte teórica e de um pré-teste em campo. Na parte teórica os pesquisadores foram informados sobre a natureza e conteúdo da pesquisa, as regiões onde seria realizada e a forma de procedimento em campo.

Ênfase especial foi dada à qualidade da entrevista para garantir os resultados da pesquisa, destacando a necessidade de uma abordagem adequada da criança e de seguir, corretamente, as instruções sobre o questionário e a Ficha de Contato, além de observar as instruções para garantir a aleatoriedade da amostra.

Outras instruções foram retomadas para lembrar que somente seriam entrevistadas crianças e adolescentes em situação de rua, conforme definido na etapa anterior do Censo, excluindo-se as que tivessem menos de 7 anos de idade. O entrevistado deveria estar em condições de responder as perguntas, mas sua recusa ou a do adulto que o acompanhasse deveria ser respeitada.

Em relação ao próprio pré-teste, além do treinamento sobre a forma de aplicar o questionário e preencher a ficha de contato, os pesquisadores foram orientados a verificar as dificuldades, o tempo gasto em cada entrevista e a testar a forma de abordagem. Assim, foi destacada a importância do pré-teste para o trabalho e para o treinamento.

2.5. O TRABALHO DE CAMPO

A presença da dupla de pesquisadores foi considerada fundamental como estratégia de abordagem e para a segurança deles, além da necessidade de efetuar o registro na ficha de contato. Na abordagem, verificou-se necessário que um anotasse as respostas enquanto o outro fazia as perguntas e conversava fixando seu olhar no entrevistado, o que prendia a sua atenção e evitava que ele se dispersasse diante de tudo que acontecia no entorno.

Os mapas com os roteiros a percorrer nos três primeiros dias de campo foram distribuídos para as duplas, mas os questionários e as fichas de contato foram entregues em lotes diários, mediante o retorno dos questionários aplicados no dia anterior. Isso permitiu a análise imediata da consistência dos questionários e a avaliação diária da meta a ser cumprida.

O trabalho de campo foi realizado em 8 dias, no período das 16:00 às 20:00h, nos 10 distritos abrangidos pelo Programa Ação Centro e 4 distritos da subprefeitura de Pinheiros, por 10 duplas de pesquisadores, totalizando a aplicação de 505 questionários.

3. RESULTADOS

As duas regiões nas quais foi realizada a pesquisa de campo, Subprefeitura de Pinheiros e área do Programa Ação Centro, ainda que diferentes entre si sob vários aspectos, têm, em comum, características e atividades urbanas que facilitam e atraem uma grande quantidade de crianças e adolescentes. As crianças e adolescentes passam a ocupar, nas ruas, os espaços mais propícios para exercer atividades geradoras de renda, para morar, pernoitar ou mesmo para a prática de alguns atos ilícitos como o consumo de drogas e pequenos furtos.

A região central é uma área de grande fluxo diário de pessoas por congregar muitas atividades de comércio e de prestação de serviços públicos e privados, além da concentração de vários terminais de transporte coletivo e de locais deteriorados com edificações em condições precárias. A região da subprefeitura de Pinheiros guarda muitas semelhanças nestes aspectos, mas tem, ainda, grandes cruzamentos de avenidas em cujos faróis há forte presença de crianças e adolescentes desenvolvendo suas atividades de rua. Além disso, alguns bairros dessa subprefeitura destacam-se pelo desenvolvimento do comércio de bares, restaurantes e casas noturnas, outro aspecto favorável à presença desses jovens trabalhadores de rua.

O conhecimento desses espaços é fundamental para a sobrevivência das crianças e adolescentes. Ainda que continuamente expostas às situações de alta vulnerabilidade física e mental e sujeitas à repressão da polícia e de seguranças privadas obtêm, nesses espaços, a renda e os bens que buscam nas ruas. A atividade cotidiana certamente levou essas crianças e adolescentes a desenvolver e utilizar estratégias para assegurar a sua permanência nas ruas, onde exercem suas atividades sós, acompanhadas de outras pessoas ou de familiares.

Conforme já mencionado na parte introdutória, o conhecimento do perfil das crianças e adolescentes em situação de rua nestas regiões é prioritário para SMADS e para os gestores do Programa Ação Centro. Com este objetivo, a pesquisa de campo realizada pela FIPE levantou informações que permitiram conhecer os seguintes aspectos:

- Características demográficas;

- Condições da vida nas ruas;
- Trabalho nas ruas;
- Vínculos familiares e moradia;

Os resultados são apresentados para a população das duas regiões, conjuntamente, e desagregados por área em estudo: Ação Centro e Subprefeitura de Pinheiros. Os aspectos relevantes em cada uma destas regiões serão destacados frente aos resultados gerais, para apontar diferenças que, porventura possam demandar aos formuladores de políticas públicas atenções diferenciadas.

Os resultados são apresentados em tabelas no Anexo I e no corpo do texto. A numeração das tabelas que integram o texto é feita em algarismos romanos e seguem a ordem da análise apresentada. As tabelas no Anexo I são numeradas em algarismos arábicos e seguem a estrutura do questionário aplicado.

3.1. RESULTADOS AGREGADOS PARA AS POPULAÇÕES DA SUBPREFEITURA DE PINHEIROS E DA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO

3.1.1. Características Demográficas

No Censo de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua, realizado em maio de 2007, as informações sobre idade, sexo, cor e atividade foram atribuídas pelos pesquisadores, o que ocorreu também nesta pesquisa, com exceção da idade, que foi declarada pelos entrevistados. Os resultados obtidos no Censo e na pesquisa amostral mostraram-se inteiramente compatíveis.

Informações sobre características demográficas, que não constavam do levantamento censitário, como frequência à escola e nível de escolaridade, foram levantados para completar as características demográficas das crianças e adolescentes em situação de rua nas duas regiões pesquisadas.

- **Sexo e Cor**

Trata-se de uma população predominantemente masculina (77,7%) e de adolescentes (73,6%), mas a presença de mais de 20% de meninas e de 26,4% de crianças de 7 a 12 anos expostas a uma situação de risco é um dado significativo na caracterização desse segmento. A distribuição por cor revela que a grande maioria das crianças e adolescentes em situação de rua é constituída por pessoas não brancas, 80,3%. Desagregando-se os resultados, verifica-se que 41,5% das crianças e adolescentes foram classificadas como pretas pelos entrevistadores, e 38,6% como pardas. Os brancos correspondem a 19,5% e é praticamente nula a presença de indígenas.

**TABELA I
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO**

Sexo	Frequência	%	% das respostas válidas
Masculino	626	77,7	77,7
Feminino	179	22,3	22,3
Total	805	100,0	100,0

**TABELA II
DISTRIBUIÇÃO POR COR**

Cor	Frequência	%	% das respostas válidas
Branco	157	19,5	19,5
Preto	334	41,5	41,6
Pardo	311	38,6	38,7
Indígena	1	,1	,1
Total	803	99,8	100,0
Sem informação	2	,2	
Total	805	100,0	

- **Idade e escolaridade**

A idade média e mediana das crianças e adolescentes em situação de rua é de 14 anos, lembrando-se que a distribuição é truncada pela exclusão dos menores de 7 anos. Na distribuição dessa população por faixa etária pode-se observar que os mais novos, crianças de 7 a 10 anos, registram a menor presença nas ruas (11,4%), e entre os adolescentes a maior incidência é na faixa etária de 13 a 15 anos (38,5%), com ligeira redução no grupo dos mais velhos (35,1%).

**TABELA III
DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA**

Faixa Etária	Frequência	%	% das respostas válidas
De 7 a 10 anos	91	11,4	11,4
De 11 a 12 anos	121	15,0	15,0
De 13 a 15 anos	310	38,5	38,5
De 16 a 17 anos	283	35,1	35,1
Total	805	100,0	100,0

**TABELA IV
FAIXA ETÁRIA: ADOLESCENTES E CRIANÇAS**

Faixa Etária	Frequência	%	% das respostas válidas
Menos de 12 anos	212	26,4	26,4
De 12 a 17 anos	593	73,6	73,6
Total	805	100,0	100,0

É grande a parcela de crianças e adolescentes em situação de rua excluídas da escola. São 54,5% que não estão estudando, mas afirmam que já freqüentaram a escola, a maioria adolescentes. Compreensivelmente, quanto maior a faixa etária, maior a proporção dos que

abandonaram a escola em relação aos que estão estudando: entre os mais velhos, são 64,3% que abandonaram os estudos e há ainda 1,4% de adolescentes nessa faixa etária, que nunca tiveram acesso à educação, e apenas 34,3% estão freqüentando a escola.

Na faixa etária de 13 a 15 anos, 60,5% estão fora da escola e 1,6% nunca estudaram. Nas faixas etárias menores, essas proporções se invertem, aumentando a participação dos que estão estudando. Entre as crianças na faixa de 7 a 10 anos, 84,6% freqüentam a escola contra 13,2% que a abandonaram e 2,2% que não tiveram acesso à escola. Entre os pré-adolescentes, a proporção dos que estudam (52,9%) é ligeiramente superior à dos que abandonaram a escola (47,1%).

As informações levantadas sobre a escolaridade são preocupantes, pois se observa uma tendência das crianças em situação de rua a deixarem de freqüentar a escola à medida que vão avançando na idade. A rua pode tornar-se mais importante ou mais atraente que os bancos escolares, ou talvez se apresente como uma situação inevitável.

TABELA V
FREQÜÊNCIA À ESCOLA POR FAIXA ETÁRIA

Faixa Etária	FREQÜENTA A ESCOLA			Total
	Sim	Não, mas já freqüentou	Nunca foi à escola	
De 7 a 10 anos	77 84,6%	12 13,2%	2 2,2%	91 100,0%
De 11 a 12 anos	64 52,9%	57 47,1%	0 ,0%	121 100,0%
De 13 a 15 anos	117 37,9%	187 60,5%	5 1,6%	309 100,0%
De 16 a 17 anos	97 34,3%	182 64,3%	4 1,4%	283 100,0%
Total	355 44,2%	438 54,5%	11 1,4%	804 100,0%

3.1.2. CONDIÇÕES DA VIDA NA RUA

Para caracterizar a experiência de rua das crianças e adolescentes foram abordados na pesquisa os seguintes aspectos:

- Tempo em que se encontram em situação de rua.
- Intensidade da permanência na rua - períodos da semana, permanência noturna e pernoite e circulação no espaço público.
- Sociabilidade na rua – com quem ficam.
- **Tempo em que se encontram em situação de rua**

Para verificar a quanto tempo frequentam a rua foi perguntado às crianças e aos adolescentes “a partir de que idade foram para rua”. As respostas indicam que esta não é uma experiência recente para a maioria. O tempo médio que as crianças estão na rua é de aproximadamente 3 anos e meio. Apenas 27,6% declararam estar na rua há até um ano. Mais da metade (54,6%) está frequentando a rua há 3 anos ou mais e um quarto (24,7%) há mais de 5 anos.

**TABELA VI
TEMPO DE RUA**

Tempo de rua	N	%	% válido
menos de um ano	80	10	10,1
1 ano	139	17,2	17,5
2 anos	142	17,6	17,8
de 3 a 5 anos	237	29,5	29,9
de 6 a 9 anos	148	18,3	18,6
10 anos ou mais	48	6	6,1
Total	794	98,6	100
Sem informação	11	1,4	
Total	805	100	

O tempo de rua é maior entre os adolescentes do que entre as crianças. No entanto, é significativo que quase a metade das que têm menos de 12 anos (47,3%) esteja na rua há 3 anos ou mais e que 16,4% estejam há 5 anos ou mais, o que indica uma ida muito precoce para rua. Cabe observar que das 49 crianças e adolescentes que declararam ter 10 ou mais anos de rua, 9 têm menos de 12 anos, ou seja, praticamente nasceram na rua.

TABELA VII
TEMPO DE RUA E FAIXA ETÁRIA

		Faixa etária _		Total
		Menos de 12 anos	De 12 a 18 anos	
Tempo de rua	Menos de um ano	22	58	80
		10,6%	9,9%	10,1%
	1 ano	46	93	139
		22,2%	15,8%	17,5%
	2 anos	41	100	141
		19,8%	17,0%	17,8%
	de 3 a 5 anos	64	173	237
		30,9%	29,5%	29,8%
	de 6 a 9 anos	25	123	148
		12,1%	21,0%	18,6%
	10 anos ou mais	9	40	49
		4,3%	6,8%	6,2%
	Total	207	587	794
		100,0%	100,0%	100,0%

- **Intensidade da permanência na rua**

A permanência das crianças e adolescentes na rua é variada, já que nem todos são moradores de rua. A pesquisa procurou verificar qual a intensidade da experiência, considerando a permanência dos pesquisados nos logradouros públicos durante a semana, à noite e o pernoite na rua. Foi observado que, de um modo geral, as crianças e adolescentes estão muito expostos à rua. A grande maioria (82,6%) declarou ficar na rua pelo menos 5 dias por semana, 66,9% ficam na rua também à noite, mais da metade 58,6% já dormiu na rua alguma vez e 44,7% dormiram na semana passada. Estes dados indicam o alto grau de

vulnerabilidade a que estão expostos. Esta situação ocorre tanto no grupo dos adolescentes como entre as crianças com menos de 12 anos.

Observou-se, além disto, uma forte relação entre a maior permanência na rua e uma menor frequência à escola.

A permanência na rua absorve grande parte do cotidiano das crianças em situação de rua, uma vez que a grande maioria fica na rua durante toda a semana. 82,6% declararam ficar 5 ou mais dias por semana na rua, sendo que mais da metade (56,8%) fica, inclusive, nos fins de semana. Apenas 11,3% ficam alguns dias durante a semana. É muito pequena a proporção dos que declararam ficar apenas nos finais de semana³ (3,6%) ou menos do que uma vez (2,5%).

**TABELA VIII
PERMANÊNCIA NAS RUAS**

Frequência da permanência na rua	N	%	% válido
Todos os dias, inclusive sábado e domingo	457	56,8	56,8
Todos os dias, exceto sábado e domingo	208	25,9	25,9
Só nos fins de semana	29	3,6	3,6
Pelo menos uma vez por semana	91	11,3	11,3
Menos de uma vez por semana	11	1,4	1,4
Outro	9	1,1	1,1
Total	805	100	100

Observou-se que a proporção dos que ficam um número maior de dias da semana na rua cresce à medida que aumenta o tempo de rua. No entanto, mesmo entre os que estão nas ruas a menos de um ano ou um ano, grande parte (76,6% e 80,6% respectivamente) já permanece neste espaço durante toda a semana.

³ Apesar da pesquisa ter sido realizada durante a semana, foram entrevistadas algumas crianças que estavam excepcionalmente na rua durante a semana por ser período de férias.

**TABELA IX
TEMPO DE RUA E PERMANÊNCIA NAS RUAS**

		Tempo que fica na semana		Total
		pelo menos 5 dias	menos do que 5 dias	
Tempo de rua	Menos de 1 ano	61	19	80
		76,3%	23,8%	100,0%
	1 ano	112	27	139
		80,6%	19,4%	100,0%
	2 anos	117	25	142
		82,4%	17,6%	100,0%
	3 a 5 anos	199	38	237
		84,0%	16,0%	100,0%
	Mais de 5 anos	169	27	196
		86,2%	13,8%	100,0%
	Total	658	136	794
		82,9%	17,1%	100,0%

Há uma clara relação entre permanência na rua durante a semana e frequência à escola. Apenas 37,2% dos que ficam 5 ou mais dias da semana na rua frequentam escola, enquanto que entre os que ficam menos do que este tempo a maioria (77,1%) está estudando. Cabe investigar se é a evasão escolar que favorece a ida para a rua ou o contrário.

**TABELA X
FREQUÊNCIA À ESCOLA E PERMANÊNCIA NAS RUAS**

		FICA NA RUA NA SEMANA		Total
		5 dias ou mais	Menos do que 5 dias	
Frequência à escola	Sim	248	108	356
		37,2%	77,1%	44,2%
	Não, mas já frequentou	409	30	439
		61,4%	21,4%	54,5%
	Nunca foi à escola	9	2	11
		1,4%	1,4%	1,4%
	Total	666	140	806
		100,0%	100,0%	100,0%

- **Permanência noturna**

Grande parte das crianças e adolescentes em situação de rua da região pesquisada (66,9%) afirmou que permanece na rua à noite, depois das 21 horas, sendo que 37,4% realizam neste período alguma atividade para obter renda.

**TABELA XI
PERMANÊNCIA NA RUA À NOITE**

Fica nas ruas após às 21 horas	N	%	% válido	% acumulado
Sim, trabalhando	261	32,4	32,4	32,4
Sim, fica sem trabalhar	237	29,5	29,5	61,9
Sim, ambos	40	5	5	95
Não	267	33,1	33,1	100
Total	805	100	100	

Entre os adolescentes a proporção atinge 70,5%. Cabe ressaltar a significativa presença de crianças com menos de 12 anos (57,1%) depois das 21 horas, sendo que 36,3% declararam que realizam alguma atividade para obter renda no período noturno.

**TABELA XII
PERMANÊNCIA NA RUA À NOITE E FAIXA ETÁRIA**

			Faixa etária _		Total
			Menos de 12 anos	De 12 a 18 anos	
Trabalha ou fica na rua	após às 21 horas	Sim, trabalha	67	194	261
			0,316	0,327	0,324
		Sim, fica sem trabalhar	44	194	238
			0,208	0,327	0,296
		Sim, ambos	10	30	40
			0,047	0,051	0,05
Não	91	175	266		
	0,429	0,295	0,33		
Total		212	593	805	
		1	1	1	

Mais uma vez, há uma forte relação entre a permanência noturna e a frequência à escola. Entre os que não ficam na rua à noite 71,5% declararam que estão estudando, enquanto que entre os demais, a proporção dos que estudam é de apenas 30,7%.

TABELA XIII
FREQÜÊNCIA À ESCOLA E PERMANÊNCIA NA RUA À NOITE

		Sim	Não	Total
Frequência a escola	Sim	165	191	356
		30,7%	71,5%	44,2%
	Não, mas já frequentou	364	74	438
		67,7%	27,7%	54,4%
	Nunca foi à escola	9	2	11
		1,6%	0,7%	1,4%
	Total	538	267	805
		100,0%	100,0%	100,0%

- **Dormir na rua**

Dormir na rua faz parte da experiência de mais da metade (58,6%) das crianças e adolescentes pesquisadas, sendo que parte significativa (44,7% do total) declarou ter dormido na semana anterior a pesquisa. Cabe observar que também no grupo mais vulnerável, das crianças com menos do que 12 anos, mais da metade (52,7%) das crianças já dormiu na rua.

TABELA XIV
DORME OU JÁ DORMIU NA RUA E FAIXA ETÁRIA

			Faixa etária		Total
			Menos de 12 anos	De 12 a 18 anos	
Dorme ou já dormiu na rua	Sim		112	360	472
			52,8%	60,7%	58,6%
	Não		100	233	333
			47,2%	39,3%	41,4%
	Total		212	593	805
			100,0%	100,0%	100,0%

**TABELA XV
DORMIU NA RUA NA SEMANA PASSADA**

Dormiu na rua	N	%	% válido	% acumulado
Sim	360	44,7	44,7	44,7
Não	111	13,8	13,8	58,6
NSA	333	41,4	41,4	100
Total	805	100	100	

Dormir na rua não significa ser um morador de rua. Mesmo entre os que declararam que voltam todos os dias para casa, que correspondem a aproximadamente metade da população pesquisada, 16,5% afirmaram já ter dormido na rua.

**TABELA XVI
PERIODICIDADE DA VOLTA À CASA DA FAMÍLIA E DORME OU JÁ DORMIU NA RUA**

		7-DORME OU JÁ DORMIU NA RUA		Total
		Sim	Não	
Volta para casa da sua família	Sim, todos os dias	65	329	394
		16,5%	83,5%	100,0%

- **Circulação na rua e as formas de acesso aos locais**

Procurou-se verificar na pesquisa se as crianças e adolescentes costumavam permanecer em locais determinados do espaço público ou se circulavam por vários lugares. Tendo como referência as respostas dos entrevistados, identificou-se que metade da população tende a permanecer em um local e metade se desloca para outros lugares.

**TABELA XVII
PERMANÊNCIA NO LOCAL**

	N	%	% válido
Sempre aqui	402	50	50
Outros lugares	403	50	50
Total	805	100	100

Com relação ao acesso aos locais em que costumam permanecer identificou-se que a maioria utiliza algum veículo para chegar ao local. Mais da metade (57,4%) declarou utilizar ônibus, 18,6% trem e 11,6% metrô. No entanto, 35% afirmaram que se deslocam a pé. Maior proporção entre os que andam a pé aparece entre os que não voltam nunca para casa, provavelmente moradores de rua que se deslocam na região em que moram.

**TABELA XVIII
COMO FAZ PARA CHEGAR AQUI, RESPOSTAS MÚLTIPLAS**

		N	% de casos N
Como faz para chegar aqui(a)	Ônibus	457	57,4%
	Trem	148	18,6%
	Metrô	93	11,6%
	A pé	286	35,9%
	Perua/Van	27	3,3%
	Carro	22	2,8%
	Total	1033	129,6%

TABELA XIX
COMO FAZ PARA CHEGAR ATÉ AQUI E FREQUÊNCIA COM QUE VOLTA À CASA

		Frequência				Total
		Volta todos os dias	Volta pelo menos uma vez por semana	Volta menos de uma vez por semana	Não volta nunca	
Como faz para chegar até aqui	Ônibus	179	38	34	43	294
		46,0%	40,9%	27,6%	23,8%	37,4%
	Trem	51	6	11	18	86
		13,1%	6,5%	8,9%	9,9%	10,9%
	Metrô	32	19	12	11	74
		8,2%	20,4%	9,8%	6,1%	9,4%
	A pé	89	24	62	109	284
		22,9%	25,8%	50,4%	60,2%	36,1%
	Perua/Van	16	6	4	0	26
		4,1%	6,5%	3,3%	0,0%	3,3%
	Carro	22	0	0	0	22
		5,7%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%
	Total	389	93	123	181	786
		46,0%	40,9%	27,6%	23,8%	37,4%

- **Sociabilidade na rua – com quem ficam**

Um dos elementos importantes para a caracterização da experiência de rua é a forma como as crianças e adolescentes se agrupam e com quem se relacionam. Na pesquisa procurou-se verificar se o entrevistado ficava na rua acompanhado e por quem. Os resultados permitem a identificação de 3 situações: os que ficam sós, os que ficam com outras crianças e adolescentes em situação de rua e os acompanhados de adultos.

A grande maioria da população pesquisada (76%) fica na rua sem a presença de adultos. Entre estes a situação predominante é a dos que ficam em grupos compostos exclusivamente por crianças e adolescentes em situação de rua, que correspondem a mais da metade dos pesquisados (56,4%). Parte destas crianças e adolescentes (24,6%) são

acompanhados por parentes – irmãos, primos,- e parte (31,8%) por outras crianças sem relação de parentesco.

Um outro grupo declarou que costuma ficar sozinho na rua. Eles correspondem a (17,8%) da população pesquisada.

Os que ficam na rua acompanhados por adultos correspondem a 24%. Estes adultos podem ser familiares – pais, mães, avós, tios – (12,4%) ou adultos sem relação de parentesco (11,6%). Nas situações onde há adultos presentes as composições são variadas, podendo estar presentes outras crianças, grupos mesclados de parentes e não parentes, etc.

TABELA XX
COM QUEM FICA NA RUA

		N	%	%
Fica sozinho		143	17,8	17,8
Parentes CA e CASRUA	Outras CASRUA	256	31,8	56,4
	Outros parentes CA	198	24,6	
Adultos parentes	Pai	10	1,2	12,4
	Mãe	32	4	
	Outros parentes adultos	58	7,2	
Adulto, sem parentesco		93	11,6	11,6
Outro		14	1,8	1,8
Total		805	100	100

A proporção dos que ficam sós é bem maior entre os adolescentes (20,8%) do que entre as crianças (9,4%). Parte significativa destas últimas (42,9%) acompanham outras crianças que são parentes, provavelmente irmãos, primos mais velhos. Cabe destacar que a grande maioria das crianças com menos de 12 anos (76,4%) não está acompanhada por adultos, o que reforça enormemente sua vulnerabilidade na situação de rua.

TABELA XXI
COM QUEM FICA NA RUA E FAIXA ETÁRIA

		Faixa etária		Total
		Menos de 12 anos	De 12 a 18 anos	
1a. Com quem fica na rua	Ninguém. Fica sozinho	20	123	143
		9,4%	20,8%	17,8%
	Outras CASRUA	51	205	256
		24,1%	34,6%	31,8%
	Outros parentes CA	91	107	198
		42,9%	18,1%	24,6%
	Pai	5	5	10
		2,4%	0,8%	1,2%
	Mãe	22	10	32
		10,4%	1,7%	4,0%
Outros parentes adultos	13	45	58	
	6,1%	7,6%	7,2%	
Adulto, sem parentesco	10	83	93	
	4,7%	14,0%	11,6%	
Outro	0	14	14	
	0,0%	2,4%	1,7%	
Total		212	592	804
		100,0%	100,0%	100,0%

O pernoite de crianças e adolescentes na rua os expõe a situações de risco maior do que a permanência durante o dia. A pesquisa procurou identificar se aquelas que dormem na rua são acompanhadas ou não de familiares.

Como mostra a tabela a seguir, a maioria, 66,8%, dorme ou já dormiu desacompanhada de parentes.

TABELA XXII
DORME OU MORA COM ALGUÉM DA FAMÍLIA NA RUA

Dorme com alguém da família	N	%	% válido
Sim	156	19,4	33,2
Não	315	39,2	66,8
Total	472	58,6	100
NSA	333	41,4	
Total	805	100,0	

Entre os que afirmaram que dormem com parentes observou-se que a maior parte se refere à presença de irmãos (70,3%) ou outras crianças e adolescentes com laços de parentesco (25,0%). A presença da mãe foi apontada apenas por 18,3% e do pai por 6,6%.

TABELA XXIII
COM QUEM DORME OU MORA NA RUA, RESPOSTAS MÚLTIPLAS

	Respostas		% dos Casos	
	N	%	N	
Com quem dorme na rua	Mãe	28	13,5%	18,3%
	Pai	10	4,9%	6,6%
	Irmãos	106	51,7%	70,3%
	Outros parentes adultos	24	11,5%	15,6%
	Outros parentes crianças/adolescentes	38	18,4%	25,0%
	Total	205	100,0%	135,9%

3.1.3. TRABALHO NAS RUAS

Para saber o que essas crianças e adolescentes fazem nas ruas, foram registradas duas informações: uma, a partir da observação do pesquisador, no momento da abordagem e outra, perguntando aos entrevistados o que fazem costumeiramente nas ruas para obter renda monetária. Desse confronto constatou-se que essa população desempenha vários papéis, além do que foi captado pela observação momentânea.

- **Atividade observada no momento da entrevista**

Pela observação dos pesquisadores, quase metade dessa população (44,2%) não exercia qualquer atividade geradora de renda. Estavam parados, sentados ou andando e alguns poucos (1,1%) se drogavam. Os demais, cerca de 54%, estavam exercendo alguma atividade geradora de renda, dentre as quais se destaca a comercialização de algum produto (27%), seguida da prática da mendicância, exercida por 12,5% dos entrevistados. É importante notar que algumas crianças que estavam esmolando exerciam outra atividade como estratégia para obtenção de renda, oferecendo um produto ou serviço que ao ser recusado, permitia-lhes pedir uma ajuda, uma moedinha.

As outras atividades, de naturezas diversas, podem ser classificadas como prestação de serviço, exercida voluntariamente e sem preço, na expectativa de receber alguma bonificação. É o caso das atividades circenses (malabares), dos limpadores de pára-brisa (rodinho), dos engraxates e dos guardadores de carro (flanelinhas). A proporção dos que desenvolvem estas atividades está discriminada na tabela XXIV.

**TABELA XXIV
ATIVIDADE OBSERVADA**

Atividade	Freqüência	%	% Válido
Flanelinha	9	1,2	1,2
Rodinho	15	1,9	1,9
Malabares	32	4,0	4,0
Vendendo	218	27,0	27,0
Esmolando	101	12,5	12,5
Engraxate	24	3,0	3,0
catando/puxando carroça	25	3,1	3,1
Andando/sentado/para	355	44,2	44,2
Drogando-se	9	1,1	1,1
Serviço + Esmolando	4	0,4	0,4
Vendendo + esmol.	5	0,6	0,6
Outro	8	1,0	1,0
Total	805	100,0	100,0

- **Atividade de rua declarada**

A observação dos pesquisadores, tanto neste trabalho como durante a pesquisa do Censo, captou a atividade que os entrevistados realizavam no momento. Perguntado o que faz costumeiramente nas ruas para obter dinheiro, foram obtidas múltiplas respostas, dando maior transparência às estratégias adotadas por essas crianças e adolescentes para obtenção de renda.

As práticas mais comuns são a venda de algum produto, a prestação de serviços já discriminados anteriormente, a prática da mendicância, e alguma atividade ilícita como pequenos furtos e prostituição, declarados pelos entrevistados.

A tabela XXV mostra as categorias das atividades realizadas para conseguir dinheiro e a quantidade de vezes que foram mencionadas, pois a questão admite múltiplas respostas. Há os que vendem e prestam serviços, há os que fazem isso e também praticam furtos, há os que apenas esmolam e muitos que trabalham e também esmolam. Ainda que no conjunto da população a prática de mendicância corresponda à metade das citações (49,6%), é importante ressaltar que para muitos dos que esmolam, esta é uma prática complementar às outras atividades de venda ou de prestação de serviços, conforme se pode observar nos dados da tabela XXVI, onde se decodificou as informações dadas sem admitir respostas múltiplas.

TABELA XXV
ATIVIDADE QUE PRATICA NA RUA, RESPOSTAS MÚLTIPLAS

		Respostas	% de Casos
		N	N
Atividade praticada na rua(a)	Flanelinha	51	6,5%
	Rodinho	32	4,1%
	Vende	301	38,0%
	Esmola	393	49,6%
	Malabares	71	9,0%
	Catador	60	7,6%
	Engraxate	70	8,9%
	Outro	21	2,6%
	Rouba	61	7,7%
	Prostituição	4	,4%
Total	1065	134,3%	

TABELA XXVI
ATIVIDADE QUE PRATICA NA RUA, POR ENTREVISTADO

Atividade praticada na rua	Nº	%
Venda	225	28,0
Esmola	205	25,8
Serviços	135	17,0
Atividade ilícita	10	1,2
Serviço e Venda	54	6,7
Serviço e Esmola	32	4,0
Venda e Esmola	41	5,1
Esmola e Ilícitos	39	4,8
Serviço e Ilícitos	2	0,2
Serviço e Outro	1	0,1
Serviços, Venda e Esmola	16	2,0
Serviço, Esmola e Ilícitos	12	1,5
Esmola, Serviço e Outro	2	0,2
Serviços, Venda, Esmola e Ilícitos	4	0,5
Outro	15	1,9
Total	793	98,5
Não obtém renda monetária	10	1,3
S/Informação	2	0,2
Total	805	100,0

A venda de pequenos produtos como única atividade é praticada por 28% dos jovens trabalhadores de rua, enquanto a oferta de serviços é praticada por 17%. A atividade de pedinte é a única fonte de renda para 25%, enquanto para uma pequena parcela de 1,2%, são as práticas ilícitas.

Observe-se que quase 25% desenvolvem mais de uma atividade e dentre estes estão os que trabalham e ao mesmo tempo esmolam e/ou praticam ilícitos. Há uma minoria de 4,8% que declarou conseguir dinheiro pedindo esmola e praticando pequenos furtos. Estes, somados aos que apenas esmolam e aos que apenas vivem de práticas ilícitas, constituem a parcela de pouco mais de 30% dessa população que consegue alguma renda na rua, sem desenvolver nenhuma atividade que, ao recebimento de dinheiro, tenha um produto como contrapartida.

O local escolhido pelas crianças e adolescentes para realizar suas atividades pode ser um ponto fixo ou vários locais. Metade declarou estar sempre naquele local em que foi entrevistado e outra metade informou que circula, seja nas redondezas, seja em outros bairros. Isso pode responder a uma necessidade de renovar a clientela ou pode ser uma das estratégias para escapar do policiamento. Alguns que praticam furtos permanecem sempre no mesmo local e muitos, que são vendedores, mudam de ponto.

- **Destinação da renda obtida na rua**

O que essas crianças e adolescentes fazem com o dinheiro que ganham na rua é um importante indicador do significado de suas atividades e também do vínculo que mantêm com a própria família.

Cerca de 40% dessa população destina parte do dinheiro ganho para a família e parte para uso próprio e 10% entregam todo o rendimento para a família. Quase a metade (45,6%) utiliza para seu próprio consumo, tudo que consegue ganhar com as atividades na rua.

TABELA XXVII
DESTINAÇÃO DA RENDA OBTIDA E PERIODICIDADE DE RETORNO À CASA DA FAMÍLIA

Destinação da renda obtida	VOLTA PARA CASA DA SUA FAMÍLIA				Total
	Sim, todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Nunca volta	
Uso próprio	71 18,3%	34 35,8%	99 79,2%	159 87,4%	363 45,9%
Entrega para a família	70 18,0%	7 7,4%	2 1,6%	2 1,1%	81 10,3%
Parte para a família, parte para uso próprio	233 60,1%	50 52,6%	22 17,6%	15 8,2%	320 40,5%
Não recebe dinheiro	12 3,1%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	12 1,5%
Outro	2 ,5%	4 4,2%	2 1,6%	4 2,2%	12 1,5%
Parte família, parte próprio + outro	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	2 1,1%	2 ,3%
Total	388 100,0%	95 100,0%	125 100,0%	182 100,0%	790 100,0%

Analisando essa destinação do dinheiro de acordo com a periodicidade de retorno à casa da família, observa-se que no grupo dos que retornam todos os dias, 78% entregam para a família, parte ou todo o dinheiro ganho nas ruas e apenas 18% ficam com todo o dinheiro para uso próprio. Entre os que permanecem alguns dias fora de casa, mas retornam pelo menos uma vez por semana, 60% entregam parte ou todo o dinheiro para a família e 35,8% não ajudam a família.

Essa situação começa a se inverter à medida que o retorno se torna mais espaçado ou deixa de acontecer. Assim, entre os que voltam menos de uma vez por semana, 79% ficam com todo o dinheiro e quase 20% ajudam a família com parte da renda.

No grupo dos que nunca voltam, 87,4% ganham para seu sustento, mas há, neste grupo, uma parcela de 9,3% que ainda destina à família, parte do dinheiro obtido nas ruas, o que indica a existência de um vínculo familiar para essa pequena parcela que nunca ou raramente volta para a casa da família.

Embora não se tenha a informação do montante que essas crianças conseguem obter a cada dia nas ruas, observa-se que para os grupos que retornam sempre ou mais frequentemente para a casa da família, o que fazem na rua para auferir uma renda ganha sentido porque lhes atribui o papel de provedor de parte da receita familiar e, em alguns casos, talvez sua renda seja a única de que a família dispõe. Nessa situação, correm o risco de estar trabalhando ou esmolando nas ruas para atender a uma necessidade mais premente que vai além de sua própria subsistência, como é o caso dos que nunca ou quase nunca retornam à casa de seus familiares.

3.1.4. Vínculos Familiares e Moradia

Raramente as crianças e adolescentes em situação de rua são órfãs e não possuem nenhum parente. A grande maioria tem família, ainda que parte não viva com ela.

Para caracterizar a situação familiar das crianças e adolescentes em situação de rua procurou-se abordar os seguintes aspectos: local de moradia da família, composição familiar e periodicidade do retorno da criança a casa.

A quase totalidade dos entrevistados se referiu à família, independentemente de morar com ela. Apenas 8 crianças disseram não saber onde está a família e 4 afirmaram não ter parentes, o que corresponde a 1,5% da população pesquisada.

- **Local de moradia da família**

A grande maioria das famílias (76,4%) das crianças pesquisadas vive na capital. Há ainda um grupo significativo que vive na região metropolitana (19,0%) em 19 municípios, entre os quais se destacam Francisco Morato, Itaquaquecetuba, Guarulhos e Osasco.(ver tabela abaixo). Foram mencionadas ainda outras cidades do estado de São Paulo, sendo 2,5% localizadas na Baixada Santista e 1,1% nas demais regiões. Apenas 1,1% dos entrevistados informaram que a família vive em outros estados.

TABELA XXVIII
LOCAL DE RESIDÊNCIA DAS FAMÍLIAS

	N	%	% válido	% acumulado
S Paulo Capital	597	74,2	76,4	76,4
Região Metropolitana	148	18,4	19	95,4
Baixada Santista	19	2,4	2,5	97,9
Outras cidades S Paulo	8	1	1,1	98,9
Outros Estados	8	1	1,1	100
Total	781	97,1	100	
Não se aplica	4	0,4		
Não sabe	8	1		
S/inform	5	0,6		
Missing	7	0,9		
Sub-Total	24	2,9		
Total	805	100		

TABELA XXIX
CIDADE ONDE MORA A FAMÍLIA

	N	%	% válido	% acumulado
Barueri	6	0,7	0,7	0,7
Caieiras	2	0,2	0,2	1
Carapicuíba	2	0,2	0,2	1,2
Diadema	4	0,4	0,4	1,6
Embu	6	0,8	0,8	2,5
Ferraz de Vasconcelos	9	1,1	1,1	3,6
Francisco Morato	25	3,1	3,1	6,7
Franco da Rocha	6	0,7	0,7	7,5
Guarulhos	29	3,6	3,7	11,2
Itapevi	7	0,9	0,9	12
Itaquaquecetuba	19	2,4	2,5	14,5
Itapeçerica da Serra	2	0,3	0,3	14,8
Mairiporã	2	0,2	0,2	15
Mauá	5	0,7	0,7	15,7
Osasco	14	1,8	1,8	17,5
Poá	2	0,2	0,2	17,7
Santo André	4	0,4	0,4	18,2
São Paulo	597	74,2	75,7	93,9
Suzano	2	0,2	0,2	94,2
Taboão da Serra	3	0,4	0,4	94,5
Itanhaém	2	0,2	0,2	94,8
Praia Grande	2	0,2	0,2	95
Santos	5	0,7	0,7	95,7
São Vicente	11	1,3	1,3	97
Sorocaba	3	0,4	0,4	97,4
São Roque	2	0,2	0,2	97,6
Tatuí	2	0,2	0,2	97,8
Mogi Mirim	2	0,2	0,2	98,1
Ribeirão Preto	2	0,2	0,2	98,3
Piracicaba	2	0,2	0,2	98,5
Limeira	4	0,4	0,4	99
Outros Estados	8	1	1	100
Total	788	97,9	100	
NSA	4	0,4		
Não sabe	8	1		
Sem informação	5	0,6		
Total	17	2,1		
Total	805	100		

- **Composição familiar**

Para caracterizar o grupo familiar foi perguntado aos entrevistados quem residia na unidade doméstica em que vivia a família.

As famílias nucleares, compostas apenas por pai, mãe e filhos, correspondem a apenas 21,2% do conjunto das famílias das crianças. Além destas, identificou-se uma variedade de combinações: famílias nucleares com a presença de padrasto/companheiro da mãe, famílias extensas que, além da nuclear incluía outros parentes como avós, tios, etc, famílias quebradas, compostas por um dos cônjuges (geralmente a mãe) e filhos, às vezes incluindo outros parentes e famílias compostas apenas por outros parentes, sem a presença do pai ou da mãe. (ver tabela detalhada em anexo)

A tabela a seguir apresenta a frequência de cada componente do grupo familiar nas unidades domésticas das quais as crianças e adolescentes fazem parte e revela características importantes sobre estas famílias. Entre elas se destaca a ausência do pai, a presença de outros parentes, que não pai e mãe na unidade doméstica, e a presença de padrasto/companheiro da mãe.

TABELA XXX
QUEM MORA NA SUA CASA, RESPOSTAS MÚLTIPLAS

		Respostas	% de Casos
		N	N
Com quem mora na sua casa	Mãe	601	76,8%
	Pai	302	38,6%
	Padrasto	139	17,8%
	Madrasta	19	2,5%
	Irmãos	650	83,0%
	Avó	127	16,2%
	Avô	37	4,8%
	Outros parentes	206	26,3%
	Filho(a)	22	2,9%
	Outras pessoas	38	4,8%
	Total	2142	273,8%

Em 76,8% das famílias a mãe está presente, o que significa que em 23,2% dos casos ela não mora na casa. A ausência do pai, no entanto, é mais significativa. Ele está presente em apenas 38,6% das famílias. Em 17,8% a figura do pai é substituída pela do padrasto. O mesmo não ocorre em relação à substituição da mãe. Apenas em 2,5% a madrasta estava entre os componentes da unidade doméstica. Outro destaque se refere à presença de outros parentes, que não pai, mãe e irmãos, que compõem o núcleo familiar. Em 16,2% das famílias a avó vive na casa da família e em 26,3% outros parentes fazem parte da unidade doméstica. Em 4,8% foi registrada a presença de outras pessoas que não parentes que vivem junto com a família. Em apenas 2,9% foi mencionada a existência de filho(a) do entrevistado vivendo no grupo familiar.

As diferentes composições podem indicar a realização de arranjos familiares que respondem a necessidades do grupo doméstico constituindo-se em estratégias para fazer, face às dificuldades de moradia, emprego, ausência de um dos cônjuges, etc.

- **Periodicidade do retorno a casa**

O relacionamento da população pesquisada com o grupo familiar e a moradia não é uniforme. Alguns grupos de crianças e adolescentes em situação de rua não voltam para casa e não mantêm contato com a família, são estes moradores de rua. Outros vivem com a família retornando para casa todos os dias. Geralmente, a experiência destes com a rua se restringe ao trabalho infantil, sendo que muitos nunca dormiram na rua. Entre estes dois grupos existem situações intermediárias, em que as crianças alternam a vida na casa e na rua, mantendo vínculos com a família que podem ser mais estreitos ou mais tênues.

Para identificar o tipo de relação da população pesquisada com a família e a moradia perguntou-se qual a periodicidade do retorno para casa se: todos os dias, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca.

A tabela a seguir mostra os grupos que compõem a população pesquisada. O maior grupo, que corresponde à metade da população (49,6%), é composto pelos que declararam ficar na rua durante períodos do dia, mas que retornam todos os dias para casa. Um grupo menor,

mas também significativo, que corresponde a 23,2% do conjunto, pode ser denominado morador de rua, composto pelos que afirmaram que não voltam nunca para casa. Um grupo que corresponde a 11,9% do conjunto mantém vínculos mais ou menos constantes com a família, uma vez que retornam pelo menos uma vez por semana para casa. Os demais (15,4%) vivem praticamente fora de casa, mas ainda mantêm algum tipo de vínculo com o grupo familiar, retornando a casa menos do que uma vez por semana.

TABELA XXXI

Volta à casa da família	N	%	% válido
Todas as noites	394	49	49,6
Pelo menos uma vez por semana	94	11,7	11,9
Menos de uma vez por semana	122	15,2	15,4
Não volta nunca	184	22,9	23,2
Total	795	98,8	100
S/ informação	10	1,2	
Total	805	100	

Quando não voltam para casa, as crianças e adolescentes dormem basicamente na rua. Apenas um pequeno grupo (3,8%) disse dormir exclusivamente em casa de parentes ou amigos quando não retorna (ver tabela XXXII). A grande maioria (94,3%) apontou a rua como alternativa de pernoite, sendo que 24,4% afirmaram que dormem também em abrigos.

TABELA XXXII
ONDE DORME QUANDO NÃO VOLTA PARA CASA, RESPOSTAS MÚLTIPLAS

		Respostas	% de Casos
		N	N
ONDE	Casa de amigo	28	7,0%
DORME	Casa de parente	14	3,3%
QUANDO	Na rua	384	94,3%
NÃO	Abrigo/Albergue	99	24,4%
VOLTA	Outro	8	2,0%
PARA	Mocó/Local	11	2,8%
CASA(a)	invadido		
Total		545	133,8%

Quando se considera a periodicidade do retorno para a casa, por faixa etária, observa-se que a proporção de adolescentes que volta todos os dias (45,8%) é bem menor do que a encontrada entre os menores de 12 anos (60,2%). No entanto, o fato de 39,8% das crianças desta faixa etária dormirem na rua, sendo que 24,3% retorna menos do que uma vez por semana para casa, expressa um quadro bastante grave de exposição precoce a situações de risco.

**TABELA XXXIII
PERIODICIDADE COM QUE VOLTA A CASA E FAIXA ETÁRIA**

Volta à casa da família	Faixa etária		Total
	Menos de 12 anos	De 12 a 18 anos	
Todos os dias	124 60,2%	270 45,8%	394 49,6%
Pelo menos uma vez por semana	32 15,5%	63 10,7%	95 11,9%
Menos de uma vez por semana	22 10,7%	100 17,0%	122 15,3%
Não voltam nunca	28 13,6%	156 26,5%	184 23,1%
Total	206 100,0%	589 100,0%	795 100,0%

É importante dizer que não há uma relação necessária entre o tempo que as crianças e adolescentes freqüentam a rua e o retorno ou não para casa. No grupo que retorna todos os dias quase a metade (46,7%) fica na rua há 3 ou mais anos e 19,8% há mais de 5 anos. Inversamente, entre os que não retornam nunca para casa, 19,8% têm até um ano de rua. Este dado indica a necessidade de identificar outros fatores que contribuem para a saída de casa, que não apenas o tempo de permanência na rua.

**TABELA XXXIV
TEMPO DE RUA E PERIODICIDADE COM QUE VOLTA A CASA**

		Periodicidade				Total
		Volta todos os dias	Volta pelo menos uma vez por semana	Volta menos de uma vez por semana	Não volta nunca	
Tempo de rua	menos de um ano	60 15,2%	4 4,3%	5 4,2%	11 6,2%	80 10,2%
	1 ano	83 21,1%	11 11,8%	19 15,8%	24 13,6%	137 17,5%
	2 anos	67 17,0%	13 14,0%	22 18,3%	37 20,9%	139 17,7%
	de 3 a 5 anos	106 26,9%	37 39,8%	37 30,8%	55 31,1%	235 30,0%
	de 6 a 9 anos	57 14,5%	22 23,7%	28 23,3%	38 21,5%	145 18,5%
	10 anos ou mais	21 5,3%	6 6,5%	9 7,5%	12 6,8%	48 6,1%
	Total	394 100,0%	93 100,0%	120 100,0%	177 100,0%	784 100,0%

- **Experiência com instituições**

Para identificar os serviços públicos utilizados pelas crianças e adolescentes em situação de rua foi apresentado aos entrevistados um conjunto de serviços – Abrigo, Creca, Cedeca, Casa de acolhida, Febem, Núcleo Sócio-educativo - verificando se já haviam freqüentado ou não.

Aproximadamente a metade (52,6%) freqüentou algum tipo de serviço. Os serviços que se destacam são os abrigos e Crecas, freqüentados por 38,1% e 31,8% respectivamente, seguidos das Casas de Acolhida (23%) e Febem (20%). Apenas 8,2% declararam ter freqüentado os núcleos sócio educativos e 11,7% os Cedecas.

TABELA XXXV
SERVIÇOS QUE JÁ FREQUENTOU, RESPOSTAS MÚLTIPLAS

		Respostas	% de Casos
		N	N
Serviços Que Já Frequentou	Abrigo	302	38,1%
	Creca	253	31,8%
	Casa de acolhida/passagem	183	23,0%
	Febem	160	20,1%
	Núcleo sócio-educativo	65	8,2%
	Cedeca	93	11,7%
	Não	376	47,4%
	Outro	5	,7%
Total		1437	180,9%

Cabe observar que, coerentemente, a utilização dos serviços é bem menor entre o grupo que volta para casa todos os dias (17,4%). Entre os que retornam menos do que uma vez por semana ou nunca retornam, mais de 90% frequentam ou frequentaram os serviços mencionados.

TABELA XXXVI
FREQÜENTA OU JÁ FREQÜENTOU ALGUM SERVIÇO E PERIODICIDADE
COM QUE VOLTA A CASA

		Grupos				Total
		Volta todos os dias	Volta pelo menos uma vez por semana	Volta menos de uma vez por semana	Não volta nunca	
Frequenta ou já frequentou	Sim	68 17,4%	58 65,2	116 95,1	168 91,3	410 52,2
	Não	322 82,6%	31 34,8%	6 4,9%	16 8,7%	375 47,8%
	Outro	2 ,5%	0 ,0%	0 ,0%	4 2,2%	6 ,8%
Total		390 100,0%	89 100,0%	122 100,0%	184 100,0%	785 100,0%

3.2. RESULTADOS PARA AS ÁREAS: SUBPREFEITURA DE PINHEIROS E PROGRAMA AÇÃO CENTRO

As subprefeituras pesquisadas são contíguas e apresentam aspectos comuns em relação às características urbanas, mas possuem especificidades. Uma comparação dos resultados referentes às duas regiões revela algumas diferenças quanto às características das crianças e adolescentes em situação de rua encontradas em cada uma delas.

As características demográficas são muito semelhantes, no entanto, há diferenças em relação à experiência de rua e a relação das crianças com a família e a moradia. As tabelas em anexo apresentam os resultados para as duas regiões, juntamente com os valores agregados para as duas populações.

3.2.1. Características Demográficas

Os dados analisados nestas duas regiões referem-se a uma população de 638 crianças e adolescentes em situação de rua na região do Programa Ação Centro e 167 na região da

subprefeitura de Pinheiros. Estas regiões serão designadas nesta análise, apenas por Centro e Pinheiros.

As características demográficas da população em estudo, nas duas regiões, não apresentam diferenças quanto a sexo, cor e idade. Observa-se nas duas regiões uma predominância do sexo masculino e de não brancos e adolescentes, na mesma proporção encontrada em relação ao total. Porém, algumas diferenças podem ser apontadas dentro da faixa etária do conjunto de adolescentes: no Centro predominam os da faixa de 13 a 15 anos (40,3%) enquanto em Pinheiros essa mesma proporção corresponde aos jovens de 16 a 17 anos. A idade média nas duas regiões é muito próxima de 14 anos, mas a mediana é de 15 anos em Pinheiros e 14 no Centro. A idade mínima encontrada no Centro foi de 7 anos e de 8 em Pinheiros, sendo a máxima de 17 anos nas duas regiões.

A característica demográfica que mais diferencia as crianças e adolescentes dessas regiões é a situação e o nível de escolaridade. Em Pinheiros, quase 60% dessa população frequenta a escola. Essa proporção cai para 42% na região do Centro onde 58% a abandonaram. Em ambas as regiões praticamente a totalidade das crianças e adolescentes que estão fora da escola, já a frequentaram.

A proporção dos que atingiram a segunda parte do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) em Pinheiros é de 55,5%, enquanto no Centro é de 50,5%. Quanto aos que estudam ou estudaram até o nível médio também é maior a proporção encontrada em Pinheiros (8,4%) frente à região do Centro (5,7%).

3.2.2. Condições da Vida na Rua

O quadro a seguir apresenta alguns destaques dos resultados para a região da Área do Programa Ação Centro, da subprefeitura de Pinheiros e do total, que evidenciam algumas diferenças de perfil das crianças e adolescentes nas duas regiões, em relação à experiência de rua.

O tempo médio em que começaram a ir para a rua não apresenta diferenças significativas nas duas regiões, ficando em torno de 3 anos e meio. No entanto, a intensidade da

permanência na rua apresenta algumas variações. Ainda que nas duas regiões a maior parte das crianças e adolescentes permaneça na rua por 5 dias ou mais na semana, na região central o percentual atinge 86,5% enquanto que em Pinheiros é de 68,2%.

A proporção dos que permanecem à noite na rua também é semelhante nas duas áreas (Centro 67,7% e Pinheiros 63,5%), no entanto a proporção dos que realizam trabalho noturno em Pinheiros (44,3%) é superior à encontrada no centro da cidade (35,4%).

Em relação à experiência de dormir na rua há diferenças significativas. No centro 63,6% dos entrevistados declararam dormir ou já ter dormido na rua, enquanto que em Pinheiros o percentual encontrado foi de 39,5%. Este resultado indica a presença mais acentuada de moradores de rua na região central do que em Pinheiros. Esta afirmação é reforçada por um outro dado: mais da metade (51,7%) dos entrevistados na região central declararam ter dormido na rua na semana anterior à pesquisa, enquanto que em Pinheiros o percentual foi de apenas 18,6%.

Com relação à circulação das crianças observa-se que ela é maior no centro do que em Pinheiros. Nesta região 56,3% declararam ficar sempre no mesmo ponto, um percentual superior ao encontrado na região Central (48,3%)

TABELA XXXVII
RESUMO DOS RESULTADOS DA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E
SUBPREFEITURA DE PINHEIROS

Vida na Rua	Área do Programa Ação Centro	Subprefeitura de Pinheiros	Total
Tempo médio (meses) que começou a ir para rua	45,7	43,6	45,2
Permanência na rua por pelo menos 5 dias na semana	86,5	68,2	82,6
Permanência na rua à noite	67,7	63,5	66,9
Trabalho noturno	35,4	44,3	37,3
Pernoite na rua	63,6	39,5	58,6
Pernoite na rua na semana anterior à pesquisa	51,7	18,6	44,8
Local fixo de permanência na rua	48,3	56,3	49,9

3.2.3. Trabalho nas Ruas

- **Atividade observada no momento da entrevista**

As atividades que a população pesquisada desenvolvia na rua no momento da abordagem apresentam diferenças entre as regiões. No Centro, 49,4% estavam sentados, parados ou caminhando, enquanto em Pinheiros uma proporção bem menor, cerca de 28% encontravam-se na mesma situação. A proporção dos que estavam sem fazer nada no Centro, é maior do que a encontrada em relação ao total da população.

Nas duas regiões, a principal atividade geradora de renda é a venda de pequenos produtos, com peso maior em Pinheiros (36,6%) do que no Centro (25,7%) o que se explica pelas características urbanas dessas regiões. Pinheiros tem áreas de tráfego intenso de veículos, com grandes corredores onde os semáforos dos cruzamentos são pontos privilegiados para venda e para o malabarismo. Essa atividade é realizada por 14,1% em Pinheiros contra 1,4% no Centro e supera a proporção dos malabaristas encontrados em relação ao total.

Considerando-se o conjunto das atividades geradoras de renda observadas pelos pesquisadores, constata-se que em Pinheiros, 59,8% das crianças e adolescentes em situação de rua geram renda enquanto no Centro esse grupo é de 36,4%. Cabe destacar que em Pinheiros, a proporção dos que estão em situação de trabalho é 19% superior ao valor encontrado para o total da população em estudo.

Por outro lado, é no Centro que se observa a presença de 65% das crianças e adolescentes desenvolvendo atividades não classificadas como trabalho (esmolando, drogando-se, parado/sentado/andando), enquanto em Pinheiros essa proporção é de 39,5%. As que foram observadas esmolando correspondem a 14,2% no Centro e 11,3% em Pinheiros.

- **Atividade de rua declarada**

As atividades de rua, mencionadas pelos entrevistados, que se destacam com maior incidência, são a de vendedor e a de pedinte. Mas as crianças e adolescentes dessas regiões apresentam características bem diversas em relação a essas duas atividades.

Em Pinheiros, 50,4% trabalham em vendas enquanto 38,3% declaram que vivem de pedir esmola. No Centro, a maioria (52,5%) esmola enquanto 34,7% vendem. A proporção dos que esmolam no Centro e dos que vendem em Pinheiros, é maior do que as encontradas em relação à população total.

Considerando que muitas dessas crianças e adolescentes realizam mais de uma atividade, as respostas múltiplas permitem observar o seguinte: no Centro, 68,1% mencionam algum tipo de trabalho para obtenção de renda (flanelinha, rodinho, venda, malabarismo, catador, engraxate, prostituição) enquanto em Pinheiros, a menção a essas atividades é da ordem de 98,6%.

A mendicância e/ou furto é praticada por 61,8% no Centro e por 39,7% em Pinheiros. É muito freqüente observar que crianças que esmolam desenvolvem também outras atividades para obtenção de renda, como venda, malabarismo, flanelinha ou outros serviços, mas entre os pequenos infratores a combinação das atividades inclui sempre uma constante que é o esmolar.

- **Destinação da renda obtida na rua**

O que fazem com a renda obtida na rua é um outro diferenciador das crianças e adolescentes dessas regiões. No Centro, 51,7% - proporção superior à encontrada em relação ao total - utilizam o recurso para consumo próprio e 44,3% entregam tudo ou parte do produto para a família. Em Pinheiros, são 75,3% que ajudam a família com a entrega de parte ou toda a renda, enquanto 24,7% ficam com o dinheiro para uso próprio.

Esse comportamento pode ser explicado pelo fato de que no Centro é bem mais significativa a proporção de crianças e adolescentes que moram na rua (26,9%), o que ocorre com apenas 8,6% na região de Pinheiros, onde a grande maioria dessa população (74,7%) é constituída de trabalhadores de rua. No centro, ao contrário, apenas 43,2% conseguem renda através de algum tipo de trabalho.

3.2.4. Vínculos Familiares e Moradia

A tabela XX evidencia diferenças bastante significativas entre as crianças e adolescentes em situação de rua da região central e da subprefeitura de Pinheiros, em relação ao vínculo com a família e a moradia.

Na região da subprefeitura de Pinheiros, grande parte da população pesquisada (74,7%) retorna para casa todos os dias, ou seja, parece utilizar a rua, principalmente, como espaço para obtenção de renda, lazer, mas não moradia. Apenas 8,6% declararam não voltar nunca para casa e 4,3% retornam menos do que uma vez por semana.

Diferentemente, na Área do Programa Ação Centro, quase a metade da população (45,1%) encontra-se mais distanciada da família e da casa: 26,6% declararam não retornar nunca e 18,5% retornam menos do que uma vez por semana, ou seja, parte significativa utiliza a rua como moradia ou pelo menos como local de pernoite. Cabe observar que, mesmo nesta área, é expressivo o grupo que retorna todos os dias para casa (43,2%).

TABELA XXXVIII
PERIODICIDADE DO RETORNO A CASA

Periodicidade com que retorna à casa	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Sim, todos os dias	273 43,2%	121 74,7%	394 49,6%
Pelo menos uma vez por semana	74 11,7%	20 12,3%	94 11,8%
Menos de uma vez por semana	117 18,5%	7 4,3%	124 15,6%
Nunca volta	168 26,6%	14 8,6%	182 22,9%
Total	632 100,0%	162 100,0%	794 100,0%

O uso de serviços públicos destinados à criança e ao adolescente em situação de rua é maior entre os que se encontram na região central do que em Pinheiros, provavelmente pelo fato

de ser maior a proporção de moradores de rua no centro. Na área do Programa Ação Centro, 57,1% freqüentaram ou freqüentam algum serviço dos mencionados, enquanto que em Pinheiros o percentual foi de apenas 35,9%. A tabela mostra que nos serviços de abrigo, Creca, Casa de Acolhida e Febem a proporção de freqüentadores no centro é bem superior aos da região de Pinheiros.

TABELA XXXIX
EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL, RESPOSTAS MÚLTIPLAS

		Região		Total
		Ação Centro	Pinheiros	
Serviços que já freqüentou	Abrigo	262 41,8%	40 23,9%	302
	Creca	234 37,3%	19 11,3%	253
	Casa de acolhida/passagem	163 26,0%	20 12,0%	183
	Febem	144 22,9%	16 9,9%	160
	Núcleo sócio-educativo	50 7,9%	15 9,2%	65
	Cedeca	80 12,7%	13 7,7%	93
	Não	269 42,9%	107 64,1%	376
	Outro	5 ,8%	0 ,0%	5
Total		627	167	794

ANEXO I - TABELAS

As tabelas trazem estimativas da distribuição das crianças e adolescentes em situação de rua encontrados para cada variável do questionário. A expansão foi feita considerando-se os dados do Censo de Crianças e Adolescentes de Rua, a partir de amostra determinada pelos critérios apresentados no item Procedimentos Metodológicos do presente relatório. Dessa forma, os totais correspondem aos totais encontrados no censo realizado.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O SEXO

Sexo	Freqüência	%
Masculino	626	77,7
Feminino	179	22,3
Total	805	100,0

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A COR

Cor	Freqüência	%	% das respostas válidas
Branco	157	19,5	19,5
Preto	334	41,5	41,6
Pardo	311	38,6	38,7
Indígena	1	,1	,1
Total Parcial	803	99,8	100,0
Sem informação	2	,2	
Total	805	100,0	100,0

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO MOMENTO DA
ABORDAGEM (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Atividade desenvolvida	Frequência	% pelo número de respondentes
Andando/sentado/parado/dormindo	362	45,0%
Vendendo	222	27,6%
Esmolando	109	13,6%
Malabares	32	4,0%
Catando/Puxando carroça	25	3,1%
Engraxate	24	3,0%
Rodinho	17	2,1%
Flanelinha	11	1,4%
Drogando-se	9	1,1%
Outro	9	1,2%
Total*	822	102,1%

*Base: 805 crianças e adolescentes

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Faixa Etária	Frequência	%
De 7 a 10 anos	91	11,4
De 11 a 12 anos	121	15,0
De 13 a 15 anos	310	38,5
De 16 a 18 anos	283	35,1
Total	805	100,0

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA DA PRESENÇA NA RUA

Presença na rua	Frequência	%
Todos os dias	457	56,8
Todos os dias exceto sábados e domingos	208	25,9
Só fins de semana	29	3,6
Pelo menos uma vez por semana	91	11,3
Menos de uma vez por semana	11	1,4
Outro	9	1,1
Total	805	100,0

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O LOCAL DE PERMANÊNCIA NA RUA

Local de permanência	Frequência	%
Sempre no local em que foi entrevistada	402	50,0
Outros lugares	403	50,0
Total	805	100,0

TABELA 7
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A ATIVIDADE REALIZADA NA RUA PARA
OBTENÇÃO DE RENDA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Atividade	Frequência	%
Esmola	393	49,6%
Vende	301	38,0%
Malabares	71	9,0%
Engraxate	70	8,9%
Rouba	61	7,7%
Catador	60	7,6%
Flanelinha	51	6,5%
Rodinho	32	4,1%
Prostituição	4	,4%
Outro	21	2,6%
Total*	1065	134,3%

*Base: 793 crianças e adolescentes

TABELA 8
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A DESTINAÇÃO DA RENDA OBTIDA COM A
ATIVIDADE DE RUA

Destino do dinheiro	Frequência	%	% das respostas válidas
Uso próprio	367	45,6	46,1
Família	80	10,0	10,1
Parte para a família, parte para uso próprio	324	40,3	40,7
Parte para a família, parte para uso próprio e outro destino	2	,2	,2
Não recebe dinheiro	12	1,5	1,6
Outro	11	1,3	1,3
Total Parcial	797	99,0	100,0
Sem informação	8	1,0	
Total	805	100,0	

TABELA 9
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A PERMANÊNCIA NA RUA E TRABALHO NO
PERÍODO NOTURNO

Permanência na rua e trabalho no período noturno	Frequência	%
Trabalha	261	32,4
Fica sem trabalhar	237	29,5
Ambos	40	5,0
Não fica nas ruas no período noturno	267	33,1
Total	805	100,0

TABELA 10
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE PERNOITE NA RUA

Dorme ou já dormiu na rua	Frequência	%
Sim	472	58,6
Não	333	41,4
Total	805	100,0

TABELA 11
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O PERNOITE NA RUA NA SEMANA ANTERIOR À
PESQUISA

Dormiu na rua na semana anterior à pesquisa	Frequência	%	% respostas válidas
Sim	361	44,8	76,5
Não	111	13,8	23,5
Total Parcial	472	58,6	
Não se aplica	333	41,4	
Total	805	100,0	100,0

TABELA 12
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO AS ALTERNATIVAS DE PERNOITE NA SEMANA
ANTERIOR À PESQUISA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Onde dormiu na semana passada	Frequência	%
Rua/Praça/Parque/Calçada	232	50,7%
Casa de família	104	22,8%
Abrigo/Instituições	102	22,2%
Casa de amigo	21	4,6%
Mocó	10	2,2%
Casa de parente	9	2,1%
Casa/Local invadido	1	,3%
Outro	10	2,2%
Total*	490	107,0%

*Base: 458 crianças e adolescente

TABELA 13
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O PERNOITE NA RUA COM FAMILIARES

Dorme na rua com pessoas da família	Frequência	%	% respostas válidas
Sim	156	19,4	33,2
Não	314	39,0	66,8
Total Parcial	471	58,4	100,0
Sem Informação	334	41,6	
Total	805	100,0	

TABELA 14
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO OS FAMILIARES QUE PERNOITAM NA RUA COM A
CRIANÇA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Pessoas da família que dormem na rua com o entrevistado	Frequência	%
Irmãos	106	70,3%
Mãe	28	18,3%
Pai	10	6,6%
Outros parentes adultos	24	15,6%
Outros parentes crianças/adolescentes	38	25,0%
Total	205	135,9%

*Base: 151 crianças e adolescentes

TABELA 15
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A COMPOSIÇÃO FAMILIAR NA MORADIA
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Pessoas que moram na casa da família	Respostas	% de casos
Mãe	601	76,8%
Pai	302	38,6%
Padrasto	139	17,8%
Madrasta	19	2,5%
Irmãos	650	83,0%
Avó	127	16,2%
Avô	37	4,8%
Outros parentes	206	26,3%
Filho(a)	22	2,9%
Outras pessoas	38	4,8%
Total	2142	273,8%

Base: 783 crianças e adolescentes

TABELA 16
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA DO RETORNO À MORADIA DA
FAMÍLIA

Volta para a casa da família	Frequência	%	% respostas válidas
Todos os dias	394	49,0	49,6
Pelo menos uma vez por semana	94	11,7	11,9
Menos de uma vez por semana	124	15,4	15,6
Nunca volta	182	22,7	23,0
Total Parcial	795	98,8	100,0
Sem informação	10	1,2	
Total	805	100,0	

TABELA 17
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO OS LOCAIS DE PERNOITE ALTERNATIVOS À CASA
DA FAMÍLIA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Onde dorme quando não volta para casa	Respostas	% de casos
Na rua	384	94,3%
Abrigo/Albergue	99	24,4%
Casa de amigo	28	7,0%
Casa de parente	14	3,3%
Mocó/Local invadido	11	2,8%
Outro	8	2,0%
Total	545	133,8%

Base: 407 crianças e adolescentes

TABELA 18
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO OS MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADO ATÉ O
LOCAL DA ATIVIDADE (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Meio de transporte utilizado	Respostas	% de casos
Ônibus	457	57,4%
A pé	286	35,9%
Trem	148	18,6%
Metrô	93	11,6%
Perua/Van	27	3,3%
Carro	22	2,8%
Total	1033	129,6%

Base: 797 crianças e adolescentes

TABELA 19
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO AS PESSOAS QUE FAZEM COMPANHIA DURANTE A
ATIVIDADE NA RUA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Com quem fica na rua	Respostas	% de casos
Ninguém. Fica sozinho	176	21,9%
Outras crianças ou adolescentes sem parentesco	387	48,0%
Outras crianças ou adolescentes com parentesco	216	26,8%
Mãe	76	9,4%
Pai	32	4,0%
Outros parentes adultos	88	10,9%
Adulto, sem parentesco	95	11,8%
Outro	14	1,8%
Total	1083	134,6%

Base: 805 crianças e adolescentes

TABELA 20
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O TEMPO DE RUA

Tempo de rua	Frequência	%	% respostas válidas
menos de um ano	80	10,0	10,1
1 ano	139	17,2	17,5
2 anos	142	17,6	17,8
de 3 a 5 anos	237	29,5	29,9
de 6 a 9 anos	148	18,3	18,6
10 anos ou mais	48	6,0	6,1
Total Parcial	794	98,6	100,0
Sem resposta	11	1,4	
Total	805	100,0	

TABELA 21
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA A INSTITUIÇÕES (RESPOSTAS
MÚLTIPLAS)

Instituições que freqüenta ou já freqüentou	Respostas	% de casos
Não freqüenta	376	47,4%
Abrigo	302	38,1%
Creca	253	31,8%
Casa de acolhida/passagem	183	23,0%
Febem	160	20,1%
Cedeca	93	11,7%
Núcleo sócio-educativo	65	8,2%
Outro	5	,7%
Total	1437	180,9%

Base: 794 crianças ou adolescentes

TABELA 22
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA A ESCOLA

Está estudando	Frequência	%	% respostas válidas
Sim	356	44,2	44,2
Não, mas já frequentou	439	54,5	54,5
Nunca foi à escola	11	1,3	1,3
Total	805	100,0	100,0

TABELA 23
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Nível de escolaridade	Frequência	%	% respostas válidas
1ª série EF	29	3,7	3,7
2ª série EF	53	6,5	6,6
3ª série EF	99	12,3	12,5
4ª série EF	148	18,4	18,7
5ª série EF	136	16,9	17,1
6ª série EF	110	13,6	13,8
7ª série EF	81	10,1	10,3
8ª série EF	80	10,0	10,1
1ª série EM	28	3,4	3,5
2ª série EM	14	1,7	1,7
3ª série EM	10	1,2	1,3
Telecurso/supletivo	5	,7	,7
Total Parcial	793	98,5	100,0
Sem informação	12	1,5	
Total	805	100,0	

TABELA 24
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Atividade	Frequência	%
Não geradora de renda	361	44,8
Geradora de renda	215	26,8
Drogando-se	4	,4
Outras	225	28,0
Total	805	100,0

TABELA 25
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O SEXO

Sexo	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Masculino	496	129	625
	77,7%	77,2%	77,6%
Feminino	142	38	180
	22,3%	22,8%	22,4%
Total	638	167	805
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 26
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A COR

Cor	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Branco	124	33	157
	19,5%	19,8%	19,6%
Preto	266	68	334
	41,8%	40,7%	41,6%
Pardo	246	65	311
	38,7%	38,9%	38,7%
Indígena	0	1	1
	,0%	,6%	,1%
Total	636	167	803
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 27
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO MOMENTO DA
ABORDAGEM (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Atividade Praticada na Rua no Momento da Abordagem	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Andando/sentado/ parado/dormindo	315 49,4%	47 28,2%	362
Vendendo	161 25,3%	61 36,6%	222
Esmolando	90 14,2%	19 11,3%	109
Malabares	9 1,4%	24 14,1%	32
Catando/puxando carroça	21 3,3%	4 2,1%	25
Engraxate	23 3,6%	1 ,7%	24
Rodinho	9 1,4%	8 4,9%	17
Flanelinha	9 1,4%	2 1,4%	11
Drogando-se	9 1,4%	0 ,0%	9
Outro	7 1,1%	2 1,4%	9
Total	638	167	805

TABELA 28
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Faixa Etária	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
De 7 a 10 anos	69 10,8%	22 13,2%	91 11,3%
De 11 a 12 anos	97 15,2%	24 14,4%	121 15,0%
De 13 a 15 anos	257 40,3%	53 31,7%	310 38,6%
De 16 a 18 anos	214 33,6%	68 40,7%	282 35,1%
Total	637 100,0%	167 100,0%	804 100,0%

TABELA 29
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA DA PRESENÇA NA RUA

Permanência na rua durante a semana	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Todos os dias	397 62,3%	60 35,9%	457 56,8%
Todos os dias exceto sábados e domingos	154 24,2%	54 32,3%	208 25,9%
Só fins de semana	12 1,9%	16 9,6%	28 3,5%
Pelo menos uma vez por semana	60 9,4%	31 18,6%	91 11,3%
Menos de uma vez por semana	9 1,4%	2 1,2%	11 1,4%
Outro	5 ,8%	4 2,4%	9 1,1%
Total	637 100,0%	167 100,0%	804 100,0%

TABELA 30
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O LOCAL DE PERMANÊNCIA NA RUA

Local de Permanência na Rua	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Sempre aqui	308 48,3%	94 56,3%	402 49,9%
Outros lugares	330 51,7%	73 43,7%	403 50,1%
Total	638 100,0%	167 100,0%	805 100,0%

TABELA 31
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A ATIVIDADE REALIZADA NA RUA PARA
OBTENÇÃO DE RENDA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Atividade Realizada na rua para Obtenção de Renda	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Esmola	330 52,5%	64 38,3%	393
Vende	218 34,7%	84 50,4%	301
Malabares	41 6,5%	31 18,4%	71
Engraxate	55 8,8%	15 9,2%	70
Rouba	58 9,3%	2 1,4%	61
Catador	53 8,5%	7 4,3%	60
Flanelinha	37 5,9%	14 8,5%	51
Rodinho	19 3,1%	13 7,8%	32
Prostituição	4 ,6%	0 ,0%	4
Outro	16 2,5%	5 2,8%	21
Total	627	166	793

TABELA 32
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A DESTINAÇÃO DA RENDA OBTIDA COM A
ATIVIDADE DE RUA

Destinação da Renda Obtida com Atividade de Rua	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Uso próprio	326 51,7%	41 24,7%	367 46,0%
Família	57 9,0%	24 14,5%	81 10,2%
Parte para a família, parte para uso próprio	223 35,3%	101 60,8%	324 40,7%
Parte para a família, parte uso próprio e outro destino	2 ,3%	0 ,0%	2 ,3%
Não recebe dinheiro	12 1,9%	0 ,0%	12 1,5%
Outro	11 1,7%	0 ,0%	11 1,4%
Total	631 100,0%	166 100,0%	797 100,0%

TABELA 33
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A PERMANÊNCIA NA RUA E TRABALHO NO
PERÍODO NOTURNO

Permanece ou Trabalha na rua após as 21 hs.	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Trabalha	191 29,9%	69 41,3%	260 32,3%
Fica sem trab.	206 32,3%	32 19,2%	238 29,6%
Ambos	35 5,5%	5 3,0%	40 5,0%
Não fica nas ruas no período noturno	206 32,3%	61 36,5%	267 33,2%
Total	638 100,0%	167 100,0%	805 100,0%

TABELA 34
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE PERNOITE NA RUA

Experiência de Pernoite na Rua	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Sim	406 63,6%	66 39,5%	472 58,6%
Não	232 36,4%	101 60,5%	333 41,4%
Total	638 100,0%	167 100,0%	805 100,0%

TABELA 35
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O PERNOITE NA RUA NA SEMANA ANTERIOR À
PESQUISA

Pernoite na Rua na Semana Anterior à Pesquisa	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Sim	330 51,7%	31 18,6%	361 44,8%
Não	76 11,9%	35 21,0%	111 13,8%
Não se aplica	232 36,4%	101 60,5%	333 41,4%
Total	638 100,0%	167 100,0%	805 100,0%

TABELA 36
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO AS ALTERNATIVAS DE PERNOITE NA SEMANA
ANTERIOR À PESQUISA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Local de Pernoite na Semana Anterior à Pesquisa	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Rua/Praça/Parque/Calçada	211 53,6%	21 32,7%	232
Casa de família	73 18,5%	32 49,1%	104
Abrigo/Instituições	92 23,4%	9 14,5%	102
Casa de amigo	18 4,5%	4 5,5%	21
Casa de parente	7 1,8%	2 3,6%	9
Mocó	9 2,3%	1 1,8%	10
Casa/Local invadido	0 ,0%	1 1,8%	1
Outro	9 2,3%	1 1,8%	10
Total	393	65	458

TABELA 37
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O PERNOITE NA RUA COM FAMILIARES

Dorme na rua com pessoas da família	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Sim	129 31,9%	27 41,5%	156 33,2%
Não	276 68,1%	38 58,5%	314 66,8%
Total	405 100,0%	65 100,0%	470 100,0%

TABELA 38
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO OS FAMILIARES QUE PERNOITAM NA RUA COM A
CRIANÇA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Pessoas com Quem Dorme na Rua	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Irmãos	85 68,6%	21 78,3%	106
Mãe	19 15,7%	8 30,4%	28
Pai	5 4,3%	5 17,4%	10
Outros parentes adultos	18 14,3%	6 21,7%	24
Outros parentes crianças/adolescentes	28 22,9%	9 34,8%	38
Total	124	27	151

TABELA 39
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A COMPOSIÇÃO FAMILIAR NA MORADIA
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Composição Familiar no Local de Moradia da Família	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Mãe	470 75,7%	132 81,2%	601
Pai	248 40,0%	54 33,3%	302
Padrasto	110 17,7%	29 18,1%	139
Madrasta	19 3,1%	0 ,0%	19
Irmãos	512 82,6%	138 84,8%	650
Avó	112 18,0%	15 9,4%	127
Avô	30 4,9%	7 4,3%	37
Outros parentes	168 27,1%	38 23,2%	206
Filho(a)	14 2,3%	8 5,1%	22
Outras pessoas	35 5,7%	2 1,4%	38
Total	620	162	783

TABELA 40
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA DO RETORNO À MORADIA DA
FAMÍLIA

Quantidade de Vezes que Retorna para Moradia da Família	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Sim, todos os dias	273 43,2%	121 74,7%	394 49,6%
Pelo menos uma vez por semana	74 11,7%	20 12,3%	94 11,8%
Menos de uma vez por semana	117 18,5%	7 4,3%	124 15,6%
Nunca volta	168 26,6%	14 8,6%	182 22,9%
Total	632 100,0%	162 100,0%	794 100,0%

TABELA 41
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO OS LOCAIS DE PERNOITE ALTERNATIVOS À CASA
DA FAMÍLIA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Local de Pernoite Alternativo à Casa da Família	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Na rua	342 94,6%	42 92,3%	384
Abrigo/Albergue	92 25,5%	7 15,4%	99
Casa de amigo	21 5,9%	7 15,4%	28
Casa de parente	12 3,4%	1 2,6%	14
Mocó/Local invadido	9 2,5%	2 5,1%	11
Outro	7 2,0%	1 2,6%	8
Total	362	46	407

TABELA 42
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO OS MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADO ATÉ O
LOCAL DA ATIVIDADE (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Como faz para chegar aqui	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Ônibus	335 53,1%	122 73,8%	457 57,3%
A pé	259 41,0%	27 16,3%	286 36,0%
Trem	122 19,4%	26 15,6%	148 18,6%
Metrô	76 12,1%	16 9,9%	93 11,7%
Perua/Van	16 2,5%	11 6,4%	27 3,4%
Carro	14 2,2%	8 5,0%	22 2,8%
Total	631	166	797

TABELA 43
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO AS PESSOAS QUE FAZEM COMPANHIA DURANTE A
ATIVIDADE NA RUA (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

Com quem fica na rua	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Ninguém. Fica sozinho	136 21,4%	40 23,9%	176
Outras crianças ou adolescentes sem parentesco	317 49,7%	69 41,5%	387
Outras crianças ou adolescentes com parentesco	160 25,0%	56 33,8%	216
Mãe	60 9,4%	15 9,2%	76
Pai	21 3,3%	11 6,3%	32
Outros parentes adultos	62 9,7%	26 15,5%	88
Adulto, sem parentesco	69 10,8%	26 15,5%	95
Outro	14 2,2%	0 ,0%	14
Total	638	167	805

TABELA 44
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O TEMPO DE RUA

Tempo de rua	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Menos de um ano	60 9,5%	20 12,1%	80 10,1%
1 ano	112 17,8%	27 16,4%	139 17,5%
2 anos	110 17,5%	32 19,4%	142 17,9%
de 3 a 5 anos	191 30,4%	46 27,9%	237 29,8%
de 6 a 9 anos	113 18,0%	34 20,6%	147 18,5%
10 anos ou mais	43 6,8%	6 3,6%	49 6,2%
Total	629 100,0%	165 100,0%	794 100,0%

TABELA 45
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA A INSTITUIÇÕES (RESPOSTAS
MÚLTIPLAS)

Instituições que frequenta ou já frequentou	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Não frequenta	269 42,9%	107 64,1%	376
Abrigo	262 41,8%	40 23,9%	302
Creca	234 37,3%	19 11,3%	253
Casa de acolhida/passagem	163 26,0%	20 12,0%	183
Febem	144 22,9%	16 9,9%	160
Cedeca	80 12,7%	13 7,7%	93
Núcleo sócio-educativo	50 7,9%	15 9,2%	65
Outro	5 ,8%	0 ,0%	5
Total	627	167	794

TABELA 46
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO A FREQUÊNCIA A ESCOLA

Frequenta a escola	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Sim	257 40,3%	99 59,3%	356 44,2%
Não, mas já frequentou	370 58,0%	68 40,7%	438 54,4%
Nunca foi à escola	11 1,7%	0 ,0%	11 1,4%
Total	638 100,0%	167 100,0%	805 100,0%

TABELA 47
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Escolaridade	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
1ª série EF	21	8	29
	3,4%	4,8%	3,7%
2ª série EF	44	8	52
	7,0%	4,8%	6,6%
3ª série EF	82	18	100
	13,1%	10,8%	12,6%
4ª série EF	122	26	148
	19,5%	15,7%	18,7%
5ª série EF	110	26	136
	17,6%	15,7%	17,2%
6ª série EF	82	28	110
	13,1%	16,9%	13,9%
7ª série EF	67	14	81
	10,7%	8,4%	10,2%
8ª série EF	57	24	81
	9,1%	14,5%	10,2%
1ª série EM	19	8	27
	3,0%	4,8%	3,4%
2ª série EM	12	1	13
	1,9%	,6%	1,6%
3ª série EM	5	5	10
	,8%	3,0%	1,3%
Telecurso/supletivo	5	0	5
	,8%	,0%	,6%
Total	626 100,0%	166 100,0%	792 100,0%

TABELA 48
DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO E SUBPREFEITURA DE
PINHEIROS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Atividade	Região		Total
	Ação Centro	Pinheiros	
Geradora de renda	158 24,7%	58 34,7%	216 26,8%
Não geradora de renda	314 49,1%	47 28,1%	361 44,8%
Outras	163 25,5%	62 37,1%	225 27,9%
Drogando-se	4 ,6%	0 ,0%	4 ,5%
Total	639 100,0%	167 100,0%	806 100,0%

ANEXO II - INSTRUMENTAIS DE CAMPO

PESQUISA FIPE-SMADS
CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
SITUAÇÃO DE RUA

Data:	Número do questionário:
-------	-------------------------

Dupla:

Local da entrevista:

Distrito:

Hora de início: horas

Hora de término: horas

OBSERVAR E REGISTRAR

A) SEXO		<input type="checkbox"/>
---------	--	--------------------------

1. Masculino	
--------------	--

2. Feminino	
-------------	--

B) COR (ATRIBUIR)		<input type="checkbox"/>
-------------------	--	--------------------------

1. Branco	
-----------	--

5. Amarelo	
------------	--

2. Preto	
----------	--

6. Indígena	
-------------	--

3. Pardo	
----------	--

C) ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO MOMENTO:		<input type="checkbox"/>
---------------------------------------	--	--------------------------

1. Flanelinha	
---------------	--

5. Malabares	
--------------	--

2. Rodinho	
------------	--

6. Engraxate	
--------------	--

3. Vendendo	
-------------	--

7. Andando/sentado/parado/dormindo	
------------------------------------	--

4. Esmolando	
--------------	--

8. Outro. Qual?	
-----------------	--

QUESTIONÁRIO

1) QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?

2) VOCÊ FICA TODOS OS DIAS NA RUA?

1. Sim. Todos os dias, inclusive sábado e/ou domingo

2. Sim. Todos os dias menos sábado e/ou domingo

3. Sim. Só nos finais de semana

4. Pelo menos uma vez por semana

5. Menos de uma vez por semana

6. Outro

3) VOCÊ COSTUMA FICAR SEMPRE AQUI OU VAI PARA OUTROS LUGARES?

1. Sempre aqui

2. Outros lugares

Em que outro lugar você fica?

4) O QUE VOCÊ FAZ NA RUA PARA CONSEGUIR DINHEIRO? **MU**

1. Flanelinha

2. Rodinho

3. Vende

4. Esmola

5. Malabares

6. Catador

7. Engraxate

8. Outro. Qual?

5) O QUE FAZ COM O DINHEIRO QUE RECEBE?

1. Fica para uso próprio

2. Entrega tudo para a família

5. Outro. Qual?

3. Parte para a família e para uso próprio

4. Não recebe dinheiro

6) VOCÊ TRABALHA OU FICA NA RUA DE NOITE? (**após às 21 horas**) (MU)

1. Sim, trabalha

2. Sim, fica sem trabalhar

2. Não

7) VOCÊ DORME OU JÁ DORMIU NA RUA?

1. Sim

2. Não (Pule para a questão 12)

8) VOCÊ DORMIU NA RUA NA SEMANA PASSADA?

1. Sim

2. Não

9) EM QUE OUTROS LUGARES VOCÊ DORMIU NA SEMANA PASSADA? (MU)

1. Abrigo/Instituições

2. Casa da família

3. Casa de parente

4. Casa de amigo

5. Outro. Qual?

10) SUA FAMÍLIA OU ALGUÉM DA FAMÍLIA DORME (MORA) COM VOCÊ NA RUA?

1. Sim.

2. Não (PASSAR P/ 12)

11) QUEM DA SUA FAMÍLIA DORME (MORA) COM VOCÊ NA RUA? (MU)

1. Mãe

2. Pai

3. Irmãos

4. Outros parentes (**adultos**)

5. Outros parentes (**adolescentes, crianças**)

12) EM QUE BAIRRO/CIDADE VOCÊ (OU SUA FAMÍLIA) MORA?

Cidade:

Bairro:

Onde fica esse bairro? (referência):

13) QUEM MORA NA SUA CASA (DE SUA FAMÍLIA)? (MU)

1. Mãe	<input type="checkbox"/>	6. Avó	<input type="checkbox"/>
2. Pai	<input type="checkbox"/>	7. Avô	<input type="checkbox"/>
3. Padrasto	<input type="checkbox"/>	8. Outros parentes	<input type="checkbox"/>
4. Madrasta	<input type="checkbox"/>	9. Filho (a)	<input type="checkbox"/>
5. Irmãos	<input type="checkbox"/>	10. Outras pessoas	<input type="checkbox"/>

14) VOCÊ VOLTA PARA CASA DA SUA FAMÍLIA?

1. Sim. Todos os dias (Pule para a 16)	<input type="checkbox"/>
2. Pelo menos uma vez por semana	<input type="checkbox"/>
3. Menos de uma vez por semana	<input type="checkbox"/>
4. Não volta nunca	<input type="checkbox"/>

15) ONDE VOCÊ DORME QUANDO NÃO VOLTA PARA CASA? MU

1. Casa de amigo	<input type="checkbox"/>
2. Casa de parente	<input type="checkbox"/>
3. Na rua	<input type="checkbox"/>
4. Abrigo	<input type="checkbox"/>
5. Outro	<input type="checkbox"/>

Qual?

16) COMO VOCÊ FAZ PARA CHEGAR ATÉ AQUI? MU

1. Ônibus	<input type="checkbox"/>	5. Bicicleta	<input type="checkbox"/>
2. Trem	<input type="checkbox"/>	6. Perua/Van	<input type="checkbox"/>
3. Metrô	<input type="checkbox"/>	7. Carro	<input type="checkbox"/>
4. A pé	<input type="checkbox"/>		

17) QUEM FICA COM VOCÊ NA RUA? MU

1. Ninguém. Fica sozinho	<input type="checkbox"/>	5. Outros parentes (adultos)	<input type="checkbox"/>
2. Outras CASRUA	<input type="checkbox"/>	6. Outros parentes (adolescentes, crianças)	<input type="checkbox"/>
3. Pai	<input type="checkbox"/>	7. Adulto sem laço de parentesco	<input type="checkbox"/>
4. Mãe	<input type="checkbox"/>	8. Outro. Qual?	<input type="checkbox"/>

18) QUANTOS ANOS VOCÊ TINHA QUANDO COMEÇOU A VIR PARA A RUA?	Anos:	meses	<input type="text"/>
	Meses:		

19) VOCÊ FREQUENTA OU JÁ FREQUENTOU ALGUM DESTES LUGARES? (Mu)	<input type="text"/>
--	----------------------

1. Abrigo	<input type="checkbox"/>	5. Núcleo sócio-educativo	<input type="checkbox"/>
2. Creca	<input type="checkbox"/>	6. Cedeca	<input type="checkbox"/>
3. Casa de acolhida/passagem	<input type="checkbox"/>	7. Não	<input type="checkbox"/>
4. Febem	<input type="checkbox"/>	8. Outro. Qual?	

20) VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO?	<input type="checkbox"/>	1, 2, 3
--------------------------	--------------------------	---------

1. Sim. Em que série?*	<input type="checkbox"/>	3. Nunca foi à escola	<input type="checkbox"/>	*série	<input type="checkbox"/>
2. Não. Até que série estudou?*	<input type="checkbox"/>				

FOLHA DE CONTATO

ROTEIRO:	DISTRITO:
----------	-----------

4. FICHA DE CONTROLE – PRÉ-TESTE

5. N ^o	6. Sexo		FAIXA ETÁRIA			COR					7. OBSERVAÇÕES
	M	F	<7	7<12	12<18	BR	PR	PA	AM	IN	

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											

